

A LAVOURA

BOLETIM

DA

SOCIEDADE NACIONAL

de Agricultura

HORTO DA PENHA



VIVEIROS DE CACÁO

Capital Federal

⇒ VIRIBUS UNITIS ⇐

BRASIL

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Caixa-postal, 1245
Endereço Telegraphico, AGRICULTURA
Telephone n. 1416

Sede: Ruas da Alfandega n. 103
e General Camara n. 127
RIO DE JANEIRO

DIRECTORIA

Presidente — Dr. Wenceslão Alves Leite de Oliveira Bello.

- 1º Vice-presidente — DR. SYLVIO FERREIRA RANGEL.
2º Vice-presidente — DR. JOSÉ RIBEIRO MONTEIRO DA SILVA.
3º Vice-presidente — DR. ANTONIO PACHECO LEÃO.

Secretario Geral — DR. FRANCISCO TITO DE SOUZA REIS.

- 1º Secretario — DR. JOÃO FULGENCIO DE LIMA MINDÉLLO.
2º Secretario — DR. BENEDICTO RAYMUNDO DA SILVA.
3º Secretario — ALBERTO JACOBINA.
4º Secretario — DR. VICTOR LEIVAS.

1º Thesoureiro — CARLOS RAULINO.

2º Thesoureiro — DR. JOÃO PEDREIRA DO COUTO FERRAZ JUNIOR

Directores das Secções

Horto da Penha.	Dr. Wenceslão Bello.
Fazenda de Santa Monica.	Dr. Sylvio Rangel.
Secretaria.	Dr. João Fulgencio de Lima Mindello.
Alcool e Museu	Dr. Benedicto Raymundo.
Secção Technica.	Dr. Souza Reis.
Bibliotheca	Dr. Victor Leivas.
Plantas e sementes.	Dr. Monteiro da Silva.
Propaganda e estatistica	Alberto Jacobina.
Thesouraria.	Carlos Raulino.

Collaboração

Serão considerados collaboradores não só os socios como todos que quizerem servir-se destas columnas para a propaganda da agricultura, o que a redacção muito agradece. A lista dos collaboradores será publicada annualmente com o resumo dos trabalhos.

A redacção não se responsabilisa pelas opiniões emitidas em artigos assignados, e que serão publicados sob a exclusiva responsabilidade dos autores.

Os originaes não serão restituídos.

As communicações e correspondencias devem ser dirigidas á Redacção d'A LAVOURA na sede da Sociedade Nacional de Agricultura.

A LAVOURA não acceta assignaturas.

E' distribuida gratuitamente aos socios e annunciantes da Sociedade Nacional de Agricultura.

Condições da publicação dos annuncios

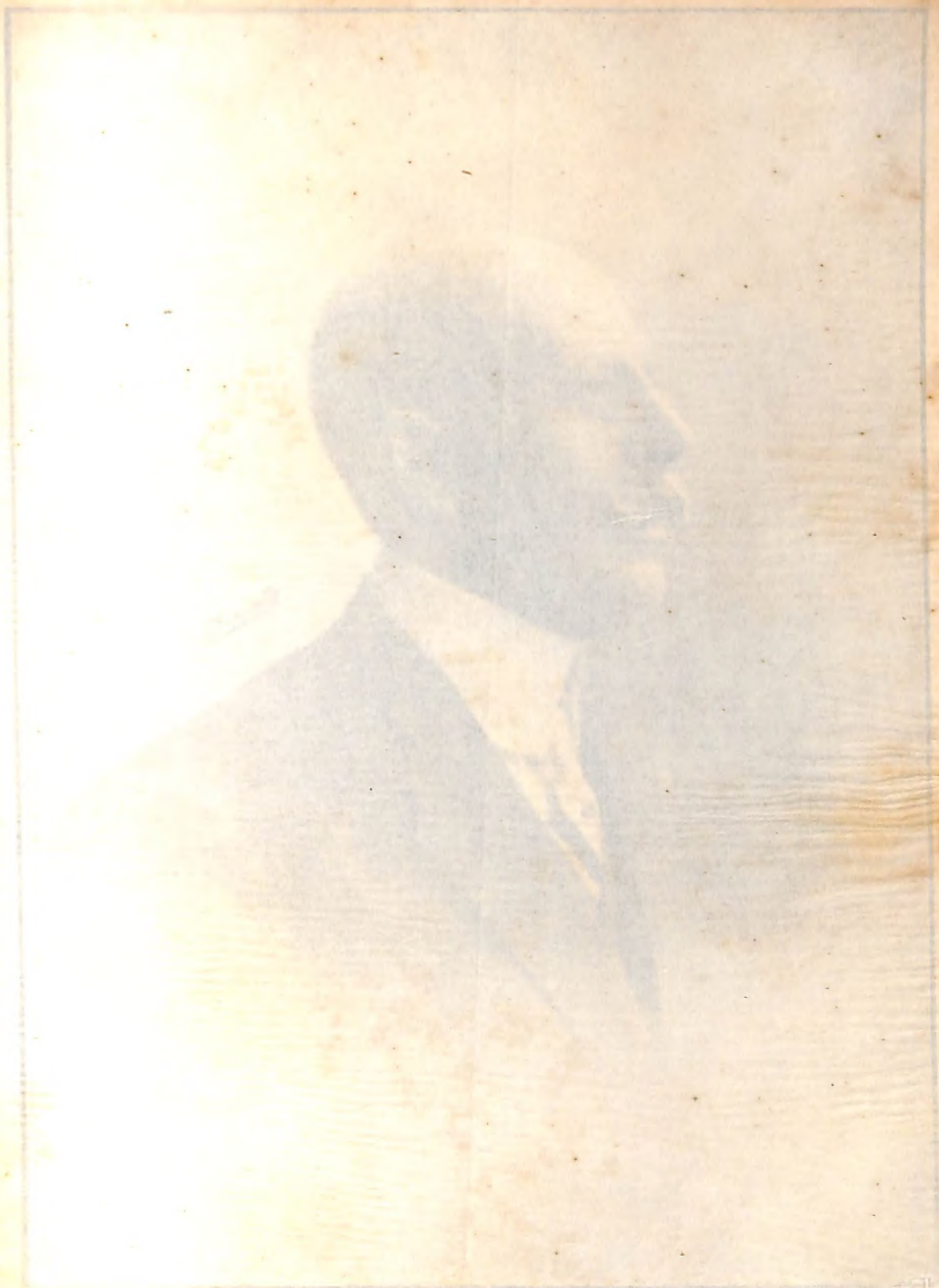
VEZES	MEIA PAGINA	UMA PAGINA
1	12\$000	20\$000
3	30\$000	50\$000
6	50\$000	90\$000
12	90\$000	170\$000

Os annuncios são pagos adeantadamente.

Tiragem 5.000 exemplares

SUMMARIO

	PAGS.
Ministerio da Agricultura	761
Taxa Cambial.	763
As Camaras Frigorificas e a Industria Sericicola.	769
A Bananeira	773
Galeria.	778
A Lavoura nos Estados	780
A Lavoura no Estrangeiro.	799
Noticiario	806
Expediente.	815
Parte Commercial	835



DR. PEDRO DE TOLEDO
Ministro da Agricultura, Indústria e Comércio



DR. PEDRO DE TOLEDO
Ministro da Agricultura, Industria e Commercio

A LAVOURA

Ministerio da Agricultura

A 15 de novembro do corrente deixou a pasta da agricultura o Sr. Dr. Rodolpho Miranda, sendo substituido pelo Sr. Dr. Pedro Toledo.

E' cedo ainda para se fazer a critica minuciosa da obra do Sr. Dr. Miranda, dada a necessaria dependencia que subordina a actividade do estadista ás condições do meio social em que ella se exercita, pois só a fria e calma observação pode analysar e medir essas condições e sua necessaria incidencia.

Uma apreciação no entanto resalta expontanea e forte do conjuncto de trabalhos que se fizeram no ministerio durante esse curto periodo administrativo : S. Ex. foi um trabalhador infatigavel que não poupou esforços, antes poz a maior dedicação ao serviço do nobilissimo intuito de crear o mecanismo complexo e admiravelmente efficiente que deve ser o departamento cuja organização lhe foi confiada.

Seria injusto, senão mesmo pueril, desconhecer as grandes difficuldades da obra que S. Ex. corajosamente empreendeu.

Tudo estava por fazer. Ao illustre Sr. Dr. Candido Rodrigues, que o precedera, nem o tempo nem as circumstancias permittiram muito mais do que esboçar uma orientação administrativa que teria de ser posta em pratica de modo lento, calmo e reflectido. Cabia pois ao Dr. Miranda organizar o ministerio e, abandonando mesmo o que estava feito ou iniciado, S. Ex. empreendeu a obra desde os seus primordios.

Não faltavam a S. Ex. bons modelos para os serviços a crear e que são fornecidos pela legislação e pela experiencia de varios paizes. Nem por isso, porém, era menor a difficuldade, pois se fazia preciso adaptar esses modelos ás condições do paiz, e attender a problemas peculiares ao meio e ao momento em que opera nossa vida agraria. Esse trabalho tinha até então preocupado a bem poucos espiritos e só fôra tentada sua realisação pratica em S. Paulo, isto é em um meio, certamente importante, mas ainda exíguo para modelar o serviço federal, muito mais amplo e complexo pela diversidade de interesses a que a União tem de servir.

Já seria poderoso factor um ministro capaz e animado de resolução de estudar os problemas e achar sua solução pratica. Não bastaria, porém, e a maior das dificuldades appareceria, então, na escolha dos auxiliares para a construcção da complicada machina e, mais ainda, para fazel-a funcionar de modo eficiente, colhendo em todo o paiz os precisos elementos de estudo e levando á lavoura de todos os Estados seus effeitos de animação, de estímulo, de ensino e de progresso.

Maior difficuldade, dizemos, por se tratar de departamento technico, que reclama a acção de homens de bom preparo scientifico em multiplas especialidades para organizar e dirigir seus variados e importantes serviços. Em um meio ainda pouco exercitado nos ramos de applicação das sciencias, esse deve ter sido o maior estorvo que S. Ex. deve ter encontrado e, ainda mais, desejando S. Ex. organizar em pouco tempo todos os serviços do ministerio e tendo de fazel-o em época da mais viva paixão politica em que as conveniencias partidarias e os interesses pessoases deviam naturalmente exercer forte influencia no espirito de um activo e prestigioso chefe politico.

No entanto ahi está o grande trabalho de gabinete que S. Ex. deixa para memoria de seu curto e operoso governo. Elle tem certamente falhas e desvios a par de boas iniciativas e medidas acertadas e apenas começa a se movimentar; o corpo de funcionarios, que se recommenda por alguns nomes conhecidos e de valor, é em grande parte novo nas funcções como foram distribuidas; só o tempo portanto fornecerá oppor-tunidades para que se possa bem ajuizar do merito e acerto da organização e do apuro de selecção na escolha do pessoal que tem de fazel-a funcionar.

A « Lavoura » acompanhou S. Ex. com a maior sympathia e apreço em sua afanosa e difficil tarefa e tem a satisfação de enviar-lhe as mais cordeaes saudações no momento em que S. Ex. se retira do ministerio.

O Exm. Sr. Dr. Pedro Toledo, como S. Ex. o disse, é novo na administração. S. Ex. vem de S. Paulo, onde é apreciado como advogado, publicista e politico.

São unanimes as referencias a seu character adamantino e ao seu intransigente culto pela justiça e pelo bem publico.

S. Ex. vem animado da firme resolução de dedicar-se ao seu ministerio sem paixões e sem desfalecimentos no intuito de fazel-o funcionar com o maximo proveito para os interesses economicos do paiz. Entrevistado em S. Paulo, S. Ex. manifestou a confiança que tem no grande poder da iniciativa particular e no espirito de união e de cooperatismo na classe agricola, donde devemos concluir que S. Ex. saberá dar aos esforços da classe o alento de que elles carecem, consorciando-os em

salutar e fecunda harmonia com a acção directriz e impulsionadora do poder publico.

Só isso basta para um programma que lhe grangea a mais sympathica e confiante expectativa.

Si o Exm. Sr. Dr. Nilo Peçanha e seu digno ministro prestaram o inesquecivel serviço de organizar o Ministerio da Agricultura, ao actual governo vae caber o patriotico encargo de o accionar e de dirigir o seu trabalho para a satisfação dos grandes interesses nacionaes que elle tem por fim promover.

Ao Dr. Toledo não faltará certamente o necessario apoio do Sr. Presidente da Republica. A « Lavoura » confia e muito espera do Exm. Sr. Marechal Hermes da Fonseca, desde sua administração na pasta da guerra, pois acompanhou o interesse com que S. Ex. fez organizar e dirigir a fazenda militar de Jerecinol e seu intelligente empenho de fundar a primeira escola de veterinaria no paiz.

A « Lavoura » apresenta seus cumprimentos de boas vindas aos illustres administradores e confia que o actual periodo governamental seja propicio aos grandes interesses nacionaes que se prendem a nossa vida agricola.

A « LAVOURA ».

Taxa Cambial

O Sr. Dr. Wencesláo Bello, apresentou ao Congresso Nacional, ao Ex. Sr. marechal Hermes da Fonseca, Presidente da Republica e ao Ex. Sr. Dr. Francisco Salles, Ministro da Fazenda, o seguinte manifesto sobre o problema da fixação da taxa cambial que interessa a vida economica das nossas classes productoras.

« Approximando-se o momento em que tereis de resolver sobre os problemas que se relacionam com a Caixa de Conversão e com o regimen da taxa cambial, peço venia para, em nome da Sociedade Nacional de Agricultura, submeter á vossa sabia apreciação, como subsidio, as considerações que tornámos publicas em maio do corrente anno e que julgamos ter interpretado o pensamento e os interesses da lavoura nacional.

Por maiores interesses que tenha empenhados na lavoura, por mais dedicado amigo que seja dessa classe, por mais e melhor que reconheça

quanto os interesses nacionaes dependem da sorte da lavoura, o lavrador, seu representante, seu amigo, sabe que antes de tudo somos todos brasileiros e que temos por dever sacrificar, quanto preciso, no-sos interesses particulares ao interesse geral do paiz, que é soberano.

Sustenta-se que, em egualdade de condições, a vida barata promove a felicidade dos povos, quanto o encarecimento a contraria; que essa felicidade não se identifica com o progresso e é, pelo menos, tão almejavavel quanto este, e que, sendo egualmente verdade que o cambio alto, valorisando a moeda que possuímos, nós todos brasileiros, e acarretando um desvalor ou depreciação relativa do ouro e de tudo o que pagamos nessa especie, torna todas as utilidades mais accessiveis á generalidade dos cidadãos e, portanto, mais accessiveis todos os elementos de felicidade; a felicidade da nação está antes com o cambio alto do que com o baixo e aquelle e não este, deve ser uma aspiração nacional.

O lavrador não dissente do cidadão no que entende com o interesse supremo da nacionalidade, não reclama por um interesse seu quando este se oppõe ao interesse geral, não se revolta contra um onus quando elle é reclamado pelo bem da collectividade. Onus é todo o imposto e todos votamos ou nos conformamos com elle porque sabemos que elle é necessario á vida collectiva.

O lavrador, bem como o representante de qualquer outra classe, não é unidade alheia, estranha a essa collectividade, antes faz parte della, communga de suas vantagens, é autor e reclamante com ella quando ella reclama o serviço ou a contribuição de cada uma das partes de que se ella compõe.

Distingue mesmo entre a personalidade de cada lavrador em um momento dado e a *lavoura* ou a classe a que elle pertence; aquelle é contingente, esta é permanente e o interesse occasional daquelle póde não corresponder a um bem na evolução desta.

A valorisação do ouro, ou o cambio baixo, satisfaz certamente melhor o interesse de occasião do lavrador, do seringueiro, do industrial, que tem a sua safra ou o seu *stock* para vender.

Nenhum homem de responsabilidades, porém, lavrador ou industrial, insistiria por uma medida que confessadamente tivesse o fito de desvalorisar a moeda dos brasileiros.

Si não seria licito proceder com esse egoismo, si nenhum cidadão tem o direito, perante a lei e perante a moral, de sobrepor seu interesse ao geral, si, antes, é de todos um dever social promover o seu bem e o seu interesse pelo modo em que elle fôr factor ou corolario do bem geral, esta Sociedade não aconselharia o lavrador, e menos á sua

collectividade, a se oppor á aspiração nacional da valorisação da nossa moeda, ou aspiração do cambio alto, quando esta fosse evidenciada e opportuna.

O caso concreto e actual da elevação immediata da taxa cambial a 16 dinheiros por effeito da repleção da Caixa de Conversão, porém, é um caso a se estudar em especie e em sua opportunidade.

Si o legislador da Caixa de Conversão appellou para o Congresso na hypothese de se verificar o maximo de encaixe de ouro estipulado na lei, ao envez de decretar previamente a elevação do cambio nessa hypothese, si confiou ao Congresso a decretação da medida que se tornasse então necessaria, foi certamente para que, com o mesmo criterio e a mesma autoridade, elle estudasse e resolvesse si a repleção de ouro era um incidente occasional na vida da nação ou era uma manifestação organica, physiologica, normal, estavel de sua evolução economica.

Nessa ultima hypothese a elevação cambial se imporia, não tinha de ser feita, estaria feita, poderia ser tolhida, retardada por um artificio.

Ella agiria, porém, com seus factores, latente, mais incoercivel e se imporia pela evidencia em todas as manifestações das energias accrescidas e reforçadas do paiz.

E os poderes publicos, outra cousa não teriam de logico, de efficaç e de opportuno a fazer, senão quebrar os liames á sua manifestação, permittir que os valores se viessem equilibrar no novo nivel a que o paiz ascendera em sua evolução, reconhecendo em nova taxa official o indice dessa aquisição de vida propria.

Si, porém, este não é o facto verdadeiro, si a plethora, ainda não manifestada em toda a sua extensão, é um facto occasional, um effeito de causas outras que não o funcionamento normal da vida organica do paiz; si provém da necessidade momentanea de empreendimentos projectados e tem de se exgottar invertendo-se nesses empreendimentos; si é o symptoma de uma éra especulativa e tem um fim proximo e vae passar, como outros passaram, qualquer que seja o seu desfexo; si é um effeito da alta da borracha, que póde se enfranquecer em breve e repetir a crise de 1907; si resulta dessas causas fortuitas, combinadas ou de outras ephemerias em um entrelaçamento intrincado, mas transitorias, porque não indicam um progresso economico real e estavel do paiz — então a elevação será um erro de apreciação e de effeitos deploraveis. Será a destruição da obra de 1906, que boa ou má no momento, teve o merito de dar-nos uma organização financeira estavel, nos proporcionou 3 1/2 annos de vida calma e normalisada para o productor, para o commercio, para o

consumidor e para o Estado e nos permittiu chegar a esta situação de saldos, de encaixe e de melhoramentos realizados e a esse estado de riqueza, que, real ou simulada, assimilada ou fugaz, do paiz ou de emprestimo, representa poderoso elemento de credito, de acção e de progresso. Seria a perda dessa situação, á custa de grandes soffrimentos immediatos e, debalde, para voltarmos, talvez, derrotados, ao cambio actual ou mais baixo, e então, premidos pelas condições reaes e organicas do paiz e pelos prejuizos que já não poderiam ser recuperados.

Nessa hypothese, por certo, os que tem de soffrer os primeiros effeitos de prejuizos em seus haveres e seus productos têm o direito de clamar, pois nenhum principio, humano ou social, os força a soffrer em pura perda, sem o consolo do sentimento altruista do bem geral, nem a esperança da partilha em beneficio commum.

E' um direito; é mesmo um dever, pois elles agem para si e para a collectividade.

Qual a verdade no caso? Qual a hypothese que se realiza?

Discute-se, argumenta-se, procura-se demonstrar, com calor, com talento, com logica. Estabelecem-se premissas e conclue-se com acerto — tão logicos uns como outros em suas deducções, por uma ou por outra hypothese. Todos partem de supposições, com que argumentam, mas não demonstram e cujas conclusões podem ser contrariadas amanhã sob a influencia dos acontecimentos que se não podem prevêr.

O facto é de hoje; seus effeitos só podem ser aquilatados por conjecturas.

Estará elle siquer concluido? Estará por acaso já manifestado em sua intensidade real? Serão sómente os 20 milhões que nos procuram com esse acompanhamento dos retardatarios que ficaram á espera quando foi fechada a porta? Serão mais? Os milhões que ahi estão serão conservados, serão encorporados ao patrimonio nacional, aos elementos de vida real do paiz? Tendo sido esse limite escolhido arbitrariamente e só por parecer grande naquelle momento, exprimirá elle uma situação economica á qual logica e normalmente corresponda cambio superior ao vigente?

Impossivel é garantír alguma cousa sobre um facto que é de hoje, que não tem tradição, que não produziu seus effeitos, que não se completou ainda.

E' licito que os productores clamem para não soffrer em vão. Pódem estar errados os calculos, pódem ser maiores ou ser menores os prejuizos que de prompto vão ter os productores e os portadores do bilhete da conversão. Admitta-se que possa se produzir em curto periodo o

equilíbrio dos valores sob a nova pauta e a repercussão do barateamento da vida em todas as classes.

Ninguém poderá contestar porém que esse prejuízo se dê e que seja grande, seja enorme mesmo para as primeiras safras do café, da borracha, do cacau, do mate, do assucar, do algodão, do fumo, dos couros, de toda a nossa exportação em summa, bem como que os industriaes e os proprios lavradores terão que ver barateados os similares de seus productos que entrarem ao cabo de alguns mezes e isso, para todos, antes que os effeitos do barateamento da vida os alcance em seus elementos de producção. E si os symptomas de prosperidade economica são ou podem ser falazes, e antes que evidenciado seja que o não são, têm elles razão em clamar contra o sacrificio que os ameaça.

Nessas condições, a elevação será um erro porque não exclue a hypothese de uma aventura perigosa quando a lavoura ainda tem em crise quasi todos os seus ramos, quando a situação conquistada em 1906 ainda não dissipou suas apprehensões e menos ainda permittiu-lhe a acquisição de saldos.

Si não existem elementos seguros para aquilatar nem das causas da plethora de hoje nem de seus effeitos de amanhã, si não está debelado o mal que se procurou curar, o que se impõe é a politica experimental, que é um criterio de bom senso.

Aguardem-se os acontecimentos. Espere-se que o phenomeno se apresente tal como o deve ser por effeito de suas causas, que serão assim evidenciadas.

Esse recurso expectante deveria mesmo estar na lei e póde ser agora estabelecido, dispondo que a taxa cambial só possa ser elevada quando os depositos da Caixa de Conversão se mantiverem em augmento progressivo sobre o actual limite de 20 milhões durante um periodo determinado, que não deverá ser menor do que os 3 1/2 annos que elle precisou para se constituir.

A situação nesse caso se tornará clara; a possível evolução se dará sem abalo, porque será prevista, ao envez de se processar quasi de surpresa, num periodo de poucos mezes; terá havido prudencia em situação extremamente melindrosa. Até então seja mantido o cambio de 15 e franqueada a Caixa á novas entradas sem limites.

Si fôr evidenciado que se trata de uma crise feliz de avigoreamento economico, a reforma estará feita, como estava feita a abolição quando ella foi decretada. A lavoura poderá aparar o golpe melhor do que fizera então e, mais satisfeita do que resignada, com o bem geral, saberá e poderá equilibrar seus valores com as condições reaes do paiz, evidenciadas

estas pelos factos e não mais apoiados em meros argumentos ou simples apparencias».

Os factos que occorreram no decurso dos mezes que se seguiram a essas ponderações, justificando a urgencia de uma solução ao problema de tanta magnitude, justificam tambem o nosso alvitre e os receios que alarmam a lavoura.

De facto já está verificado o character ephemero de alguns dos factores da alta do cambio em seu livre curso e já estão liquidados prejuizos que a lavoura não poderá mais ressarcir.

Entre aquelles factores era registrado o rapido e consideravel augmento da cotação da borracha. Essa alta porém não resistiu siquer ao curto periodo de um semestre e a cotação já desceu a menos de 50 % do preço a que tinha attingido. Os productores, com a elevação do cambio, deixaram de lucrar todo o proveito que a melhoria dos preços lhes podia garantir, mais ainda perdem agora em que a alta do cambio, subsistindo, coincide com a baixa da cotação de seus productos.

Os lavradores de café, cujo producto ainda persiste felizmente em alta, não puderam, no entanto, compensar os anteriores prejuizos porque a subita elevação do cambio veio restringir o valor dos bons preços que o estrangeiro se ve agora forçado a pagar pelo café. Os outros ramos da producção nacional, do algodão, do assucar, do fumo, do cacau, dos couros, que não tiveram nesse periodo a circumstancia feliz da alta dos preços, esses registram os grandes prejuizos, effectivos e totaes, do desvalor que a taxa cambial produziu no ouro que é a moeda em que são pagos os seus productos nos paizes de consumo, em agravo de sua situação economica que já era para alguns bem pouco lisongeira. A industria do xarque, que tão fortemente influe na vida do Estado do Rio Grande do Sul, sentindo desde logo, o effeito que se ha de generalisar a todas as outras industrias, teve que adiar a exportação de seus productos e fazer stocks em perspectivas de condições melhores. No entanto ao mesmo tempo que isso se dava, os saladeros platinos prorogavam o periodo de sua safra e activavam seus trabalhos, apressando-se em expedir remessas para as praças brasileiras, onde a elevação do cambio lhes permitia collocar seus productos em moeda nacional, por preços com os quaes não podiam concorrer as nossas xarqueadas. A alta do cambio favoreceu, pois o xarque platino em sua concurrencia com o similar do paiz.

Os estados assucareiros, que esperam a muito tempo o amparo Federal para alivio da situação melindrossissima de seu principal producto, estão tambem diante de uma ameaça de exterminio. Sua lavoura de

canna não encontrando dentro do paiz um mercado sufficiente para o incremento de sua producção, precisa collocar no estrangeiro uma somma de productos que destrua o perigo da superproducção. Isso tem sido feito até com sacrificio com uma tenacidade stoica que faz honra a esse grande ramo de nossa actividade agricola. O cambio alto no entanto, reduzindo ainda mais o preço em moeda nacional que alcançou os demeraras veio carregar de perigosas nuvens a perspectiva que se antolha a essa industria que fazia a riqueza e a honra dos Estados do norte.

Todos os generos da producção nacional estão dest'arte soffrendo os effeitos da depreciação de seus productos como consequencia primeira, immediata e inevitavel da subita e imprevisita elevação da taxa cambial.

Legislar sobre a permanencia dessa situação será acto de incontestavel gravidade para a vida economica do paiz, pois que a classe agricola pelos seus representantes e por sua influencia sobre todas as outras é de facto a que mais legitimamente representa a nação.

Esses factos, já agora evidenciados, demonstram a importancia do problema que ides resolver e justificam o empenho com que a lavoura appella para mais um estudo ponderado e sabiamente reflectido por parte dos poderes publicos.

DR. WENCESLÃO BELLO

Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

As Camaras Frigorificas e a Industria Sericicola *tw*

Em uma carta com que o Sr. Theophilo da Silveira nos distinguui, este cavalheiro, devotado propagandista da sericicultura, chamou-nos a attenção para a questão da hibernação dos ovulos do bicho da seda, como condição *sine qua non* do estabelecimento e prosperidade da utilissima industria da criação do *Bombix mori*.

S. S. tem inteira razão nas considerações que faz a tal respeito, pois sem camaras frias para a conservação dos ovulos do bicho da seda, a criação deste não chegará jamais a constituir uma industria de verdade. Será quando muito um passa-tempo.

Nesta industria o essencial é que o sericultor possa dispor, em dado momento, de um certo numero de sirgos, de antemão calculado, de accordo com os elementos de que dispõe, isto é, de accordo com a quantidade de folhas de amoreira e espaço utilisavel. E isto só se consegue com o auxilio das camaras frigorificas que permitem deter a eclosão dos ovulos do *Bombix mori*, conforme a conveniencia do industrial.

Felizmente, porém, as camaras frigorificas vão se multiplicando por todo o paiz, onde quer que haja fabricas de cerveja, leiterias e matadouros modernos.

Lembra o Sr. Theophilo da Silveira a conveniencia dos Srs. sericultores reunirem-se em cooperativas e alugarem um certo espaço nas camaras frias, afim de alli depositarem as suas sementes (os ovulos do *Bombix mori* tambem são assim designados) retirando-as, quando dellas carecerem. O que S. S. aconselha é muito razoavel e de pratica corriqueira em toda parte na Europa, onde se cria o bicho da seda. Imitemos, pois, o que lá se faz, que não nos teremos de arrepender; divulguemos entre os Srs. sericultores o exacto conhecimento desta questão, mostrando-lhes a necessidade imperiosa das camaras frias para o bom exito da sericicultura, que será optimo serviço prestado á economia nacional.

O Sr. Theophilo da Silveira tem a precisa comprehensão da importancia economo-social da sericicultura, por isso mostra-se incansavel em propagal-a pelo Estado de Minas, onde sua voz começa, ser ouvida e acatada com a merecida attenção.

Ouçamol-o, pois, nas linhas que, a nosso pedido, traçou a tal respeito para os leitores d'A *Lavoura*.

SERICICULTURA

ALGUMAS NOTAS A PROPOSITO DO POLYVOLTISMO DO *Bombix mori*

Nos paizes de clima temperado, onde a industria serica tem attin-gido o seu maior desenvolvimento, a quasi totalidade das raças de *Bombix mori* cultivadas, é daquellas em que o insecto passa por uma unica evolução completa em cada cyclo annual, isto é, são raças annuaes, sendo muito poucas aquellas em que o insecto passa por duas ou tres evoluções totaes no anno: dahi o serem chamadas raças bivoltinas e trivoltinas, etc., vocabulos esses que lembram claramente a sua origem italiana (*bivoltini*, *trivoltini*) e expressam perfeitamente a idéa principal que encerram (*duas vezes, tres vezes*, etc). Ao conjunto de raças em que o insecto passa por mais de uma evolução completa no periodo de um anno, costuma-se designar, de um modo geral, como raças *polyvoltinas*.

Quem quer que se interesse por assumptos sericicolas lerá frequentemente, nos trabalhos relativos á criação dos sirgos, referencias ás raças polyvoltinas, e ficará sabendo desde logo que os casulos de bichos de raças annuaes offerecem maiores probabilidades de bom exito, sob o ponto de vista industrial, do que os das raças polyvoltinas, e d'ahi a pratica predominante da cultura das raças annuaes. No Brasil, entretanto, parece que

a regra sofre uma excepção, pois, sem fallar nas minhas observações pessoas, sem valor para elucidar duvidas quaesquer, sem me referir mesmo ao que constatou J. P. Tavares, autor da primeira obra de folego feita em nosso paiz em prol da sericicultura, vê-se que foi o que registrou Duseigneur-Kléber, quando, na magnifica obra — *Le cocon de soie* — escreveu, referindo-se á sericicultura no Brasil: « Le second, cocon septigène, soit á sept récoltes, de Rio, n'a nullement l'apparence d'une race polyvoltine; la solidité de sa coque le classerait parmi les bons cocons annuels. » Obra citada, pag. 88, 2ª edição.

Aqui, em S. João d'El-Rey, tenho criado diversas raças annuaes, desde 1904, sendo a semente de procedencia européa, e todas ellas, *sem uma só excepção*, tornaram-se francamente polyvoltinas do 2º ou 3º anno em diante.

A transformação das raças annuaes dos climas temperados em raças polyvoltinas nos climas tropicaes não é aliás nenhuma novidade, pois J. P. Tavares attesta o phenomeno com os quadros que estampa na sua monographia — *Sericicultura* — sobre o numero de criações effectuadas no anno, e Duseigneur-Kléber, na obra já citada, fallando da sericicultura na Republica do Equador, diz, na pag. 86: « Dans l'Equateur, il doit se faire plusieurs récoltes successives, sous peine de renouvellement annuel de la graine à l'étranger, car les semences européennes deviennent vite polyvoltines sous ces latitudes. »

Em setembro de 1905 fiz uma pequena criação de bichos da raça Bion, tendo obtido a respectiva semente em Bello-Horizonte, semente essa que procedia de ovos vindos da Italia. Em fins de dezembro e principio de janeiro de 1906, cerca de um terço da semente obtida dessa criação estava germinada, e a criação feita com lagartas provenientes desse terço deu-me bons casulos de que recolhi sementes em março e abril, e essa semente forneceu ainda grande numero de eclosões sporadicas apesar da temperatura suave que então reinava.

A pequena parte da primitiva semente de Bion que não havia germinado antes do inverno de 1906, foi, com outra da mesma raça della proveniente e colhida até março de 1906, fazer uma magnifica eclosão de mediados de agosto a mediados de setembro.

A semente obtida desta ultima criação começou a germinar francamente cerca de trinta dias depois da postura, não tendo eu então perdido essa raça, porque continuei a sua criação no rigor do inverno, pois, seguindo conselhos de J. P. Tavares na monographia já citada, por meio de podas adequadas em algumas amoreiras, pude ter folhas sufficientes para essas criações de experiencia.

Em criações de raças asiaticas, de semente italiana fornecida pelo Sr. A. Savassi, director do estabelecimento normal de sericicultura que o governo de Minas mantem em Barbacena, o polyvoltismo manifestou-se mais energicamente ainda, isto é, com mais rapidez e maior intensidade.

Sementes das raças chinesa branca e japoneza amarella, incubadas em fins de setembro de 1906, deram-me semente em novembro, e nova criação de janeiro de 1907 em diante, tendo eu colhido a semente em abril, para que, pela temperatura branda dessa época, pudesse ter em agosto semente para a outra safra, o que aconteceu, embora a grande cópia de eclosões sporadicas.

Assim, conforme se vê dos casos typicos acima narrados, o polyvoltismo aqui se manifesta nas raças mais fixas como annuaes, e, em consequencia da difficuldade de obtenção de grandes quantidades de folhas da amoreira nos mezes do nosso inverno, ou melhor do nosso tempo de frio, que se estende de fins de abril a meados de agosto, torna-se mais economico importar toda a semente para a safra sericicola do que colher-a aqui, quer isto dizer que é mais economico incidir na hypothese de Duseigneur, consistente em renovar-a annualmente no estrangeiro.

Esta solução, sendo a unica pratica para nós actualmente, tem um grave inconveniente, que vem a ser a impossibilidade de avaliar-se com bastante approximação, na época da encomenda da semente, a capacidade das amoreiras em produzir folhas durante a safra sericicola, correndo-se, por isso, o risco de prejuizo, tanto no caso de insufficiencia de folha (porque uma parte da semente não poderá ser utilizada e no entanto germinará facilmente) como no de abundancia não suspeitada, porque uma parte da folha então disponivel não será aproveitada por falta de semente. O meio de evitar-se este prejuizo, sempre possivel nas nossas condições actuaes, é a utilização da camara fria que permitirá conservar, para a incubação no tempo que mais convier, não só a semente que exceder das necessidades da safra sericicola, como a que for colhida aqui.

Como, porém, não é crível que, mesmo quando o desenvolvimento da sericicultura for muito grande entré nós, todas as localidades em que se cuidar da criação do *bombix* da amoreira gozem, sob o ponto de vista sericicola, das vantagens de possuir uma camara frigorifica, e muito menos cada sericultor, a cooperação entre estes permittir-lhes-á a utilização de camaras frias em centros, como, por exemplo, o Rio de Janeiro.

Basta que os sericultores se reúnam em associações locais que tomem espaço nas camaras frias existentes em taes centros, para a sociedade guardar a semente destinada aos associados, mediante o onus que for julgado mais conveniente para elles. Por solicitação de cada socio, a

associação retirará e lhe enviará a semente de que o mesmo necessitar na ocasião mais opportuna, segundo o juizo do socio, que é o maior interessado no caso. A remessa da semente far-se-á pelo correio.

Sem se tomar uma medida como a que acabo de lembrar, acredito que o polyvoltismo das diversas raças de *Bombix mori*, no Brasil (ao menos nos climas semelhantes ao de S. João d'El-Rey, sob o qual foram feitas as minhas observações) será um forte impecilio ao desenvolvimento da sericicultura; todavia com o auxilio das camaras frias, que permitem utilizar, em qualquer época do anno, qualquer quantidade de folha disponivel, o polyvoltismo poderá transformar-se em elemento de prosperidade para essa industria

Pelo que fica dito, animo-me a pedir, para o phenomeno do polyvoltismo das raças do *Bombix mori* a attenção dos sericultores nacionaes, afim de que, convenientemente estudados, possam ser conjurados os seus maus effeitos, aproveitando-se suas vantagens em beneficio da nossa incipiente industria sericicola.

S. João d'El-Rey, setembro de 1910 — *Theophilo Silveira*.

* * *

Estão ahi expostas com a devida clareza as idéas do Sr. Theophilo da Silveira, toca, pois, a vez dos Srs. sericultores começarem a agir no sentido por elle indicado, e, si o não fizerem, jamais conseguirão triumphar em uma industria tão lucrativa, quanto attrahente.

Sem a hibernação dos ovulos do *Bombix mori*, a sericicultura é apenas um passa-tempo, mas não industria que dê dinheiro a quem della se occupar.

Isto posto e para não molestar ao benevolo leitor, aqui nos detemos —
A. Gomes Carmo.

A Bananeira

VIII

CONFERENCIA LIDA PELO DR. RAPHAEL URIBE Y URIBE, PERANTE A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA DE COLUMBIA A 17 DE MARÇO DE 1908

CULTIVO — Porque a bananeira cresce quasi expontanea em nossa zona, não se deve excluir o cultivo, em harmonia com os principios agronomicos.

Do desenvolvimento completo da arvore depende o do fructo, e, por conseguinte, seu sabôr, aroma e elementos nutritivos.

Por melhor que seja o terreno em que se plante um bananal, si, se o abandona, multiplica-se a sua prole de tal modo que os filhos ficam apertados, luctam pelo alimento, e o não havendo para todos, crescem rachiticos, e o fructo desmerece em quantidade e qualidade. A propria terra se exhaure, e, por fim, a matta desaparece invadida pelas plantas damninhas que se nutrem dos despojos daquellas.

Para se cultivar bem a bananeira, de maneira que seu fructo melhore e abunde, torna-se necessario que a sciencia venha em auxilio do agricultor, ensinando-lhe a escolha do terreno e o emprego dos meios mais adequados de dispôr e conservar melhodicamente a plantação.

TERRENO—Os melhores são os das planicies, e entre estes as humidas, sem que se queira dizer que se excluam sempre as seccas, porque essas mesmas chegam a ser frescas pela acção da sombra da folhagem.

Na falta de planicies podem-se aproveitar os declives suaves das montanhas, sempre que se guardem as distancias convenientes, segundo a variedade a cultivar, e sempre que se abram regos transversaes para receber e obsorver as aguas pluviaes e impedir que ellas arrastem o leito de terra vegetal. O que a bananeira pede de preferencia é um alto indice hygroscopico ou humidade atmospherica.

As chuvas podem ser dispensadas, desde que exista quantidade sufficiente de vapores aquosos.

A arvore completa tem 85 % de agua para 15 % de materia lenhosa, porém, essa grande quantidade dagua não é absorvida totalmente da terra, senão tambem do ar.

Em presença da luz solar, a planta expelle a agua por transpiração e a respiração que se opera nas folhas, são como uns bastos pulmões.

Na ausencia da luz solar, porém, as folhas perdem 3 ou 4° da temperatura ambiente e condensam uma grande parte do vapor aquoso, da mesma maneira que, em manhãs frias, os crystaes o fazem com o vapor fluctuante do interior das habitações.

Os movimentos ondulantes que a brisa nocturna imprime ás folhas da bananeira, vão reunindo em gottas o orvalho espalhado em sua superficie, até que resvalam e cahem á terra, parecendo, na manhã seguinte, que havia chovido.

Para affirmar a insalubridade do clima de certos logares, dizia alguem que até ás mattas de bananeira a febre assolava de noite, a ponto de as fazer suar tanto que molhavam o solo em de redor; um companheiro porém, corrigia-o assegurando que era de puro medo e de tristeza de se acharem naquelle matadouro, razão por que os bananaes se punham a chorar durante a noite.

O certo é que na condensação da humidade é que está todo o segredo da pugante vegetação da bananeira e de sua resistencia ás seccas prolongadas, pois pode-se dizer que se rega a si mesma.

Esta propriedade é a que os naturaes de Java aproveitam para plantar legumes nos corredores dos bananaes. Este exemplo deveria ser seguido entre nós como já se fez para os cafesaes.

Está calculado em 141.000 metros quadrados a superficie do aparelho condensador das folhas de um hectare de bananeiras, e em 10.000 litros de agua a quantidade que é capaz de distillar em uma só noite. Isto é, por si só, uma indicação precisa do clima de que a bananeira carece.

Relativamente ás qualidades do sólo, diz o seguinte o entendido engenheiro e agronomo Dr. W. Castanheda, aproveitavel discipulo do eminente Dr. Canasquilla.

Possuidor de uma fazenda modelo na região de Rio-frio, escreveu um importante trabalho sobre a cultura da bananeira, que tive a fortuna de poder consultar.

« Escolher bem o sólo é condição de colheita abundante e de larga vida para a planta. E' esta a questão mais importante que deve attrahir a attenção do agricultor.

« Os solos arenosos são pobres por natureza e sua excessiva porosidade fal-os perder a agua com rapidez. Alem disso, compromettem a saude da planta pelas trocas bruscas de temperatura a que estão sujeitos ».

« Com frequencia tomba ao solo aos mais ligeiros accidentes, e o fructo que nesses terrenos se obtem é commumente rachitico, inodoro e insípido.

« As terras argillosas puras são tenazes e impenetraveis ás raizes; eliminam com difficuldade a agua, retendo até 70 %, e por serem muito frios provocam uma molestia que destróe a de Guiné ».

« No verão, se retrahem mais que as outras, e como sua elasticidade é quasi nulla, apertam, despedaçam ou arrebetam as raizes carnudas da plantã.

« Os terrenos formados exclusivamente de humus imprimem bom nascimento á haste, mas como retêm grande porção de agua, tomam consistencia lodosa e a plantação tomba ao primeiro sopro de vento ou ao applicar a regação ».

« Os terrenos pobres de humus e de consistencia media, se esgotam rapidamente e não se prestam á estabilidada da planta, cuja vegetação ahi é doentia ».

« Os solos calcareos são improprios ao cultivo da bananeira, pelo exclusivismo de sua composição e porque as plantas não se poderiam sustentar no momento das regas ».

« Assim pois, como regra geral, é necessario que o terreno tenha a proporção conveniente de areia, argilla, humus e cal.

« Os primeiros têm propriedades physicas oppostas e são considerados como correctivos reciprocos. Os outros dous elementos devem entrar em sua justa proporção.

« O typo ideal do terreno proprio para a *Guiné* seria o seguinte : argilla 35 %; areias silicosas e calcareas 25 %; humus 40 %.

« As demais substancias mineraes para a economia da planta, como o potassa, sodio, o acido phosphorico, etc, a natureza as distribue convenientemente nas terras de aluvião ».

« Um solo deste typo está apto para toda cultura em qualquer clima, e é o que proporciona maiores rendimentos em materia de *Guiné*, por ser esta uma planta muito exigente.

« A noção de solo ideal pode não se realizar em paizes que não sejam a Columbia e em partes da Columbia que não seja o Departamento da Magdalena. Mas na região de Riofrio essa noção se realisa a mui curtas distancias e em superficies dilatadas. Em nenhuma dellas é demais, sem embargo da analyse physica e chimica do terreno, para evitar os muitos arenosos, que são frequentes ».

« O sub-solo requer tambem detido exame, porque se é impermeavel sem inclinação, todas as excellencias do solo activo se annullam com uma humidade que não se renova e que é capaz de arruinar a planta. Estes sub-solos se drenam verticalmente ou se sangram até promover as correntes ».

De maneira que, em conclusão, a bananeira prefere os logares baixos e humidos, em especial as planicies de formação aluvial, sempre que não sejam muito pedregosas, muito de molde á variedade da banana de exportação, embora em Malabar a cultivem com exito em terreno arenoso.

Em todo caso, exige melhor terra e temperatura mais elevada que a do pão, dominicana, anã e outras variedades que, como já se disse, se contentam com terrenos seccos e com temperatura até 18°.

PREPARAÇÃO DO TERRENO — Escolhido o local, estudada a composição do solo e sendo boas as suas condições de humidade e escoamento, são iniciadas as conhecidas operações de desmontoar ou roçar a selva ou o matto rasteiro, na epoca que os agricultores de cada região sabem ser a mais propria, que é no principio do verão, para que o bosque derrubado tenha tempo de seccar e prestar-se a ser queimado antes da chegada do inverno.

Nas terras por onde passa o ferro-carril de Santa Marta, escolhem-se os mezes de março e abril para execução desses trabalhos, affirm de que

vindo o fructo em anno mais tarde, alcance a oportunidade do preço maximo que se obtem então.

Como um dos fins da queimada é limpar o terreno de obstaculos, se ha temor de que a carga arda mal, torna-se preciso recortal-a e aplainal-a, destroçando os ramos e amontoando-os para que o fogo os apanhe melhor.

A orientação do terreno e o estudo de seu declive se impõem, antes de traçar os sulcos; primeiro, para que, dispostos os corredores do oriente ao occidente, o sol os esquite todo o dia, produzindo todos os effeitos beneficos que a vegetação exige de seu calor e de sua luz; segundo, para de antemão saber em que sentido deverão ser dirigidos os canaes de irrigação de modo que o desnivel não seja tão forte que arraste a terra, nem tão suave que a agua se empóce; de tal maneira que, suspensa a irrigação no inverno, os regos sirvam de desagudouro das chuvas.

DISTANCIAS — Estas dependem da variedade de bananeira que se vai plantar e da especie do terreno. Para a banana de exportação se adopta a distancia de 4 metros de pé a pé, por outro tanto de rua, o que dá 625 pés por hectare.

Outros aconselham 5 metros de rua e 4 na linha do sulco, o que reduz a 500 pés por hectare.

Si se deseja combinar a cultura da banana com a do cacáo, a distancia deve ser de 5×5 metros, pondo os cacoeiros nos intervallos das bananeiras, seguindo o sulco. Isto dá 400 pés de uma e de outra semente.

Se a combinação é da bananeira com caucho, as distancias devem ser as que propuz na minha conferencia anterior sobre a cultura da hevea.

Em terrenos que não sejam planicies ferteis e humidas ou que tenham temperatura inferior a 24° , ou para variedades differentes de bananeira, as distancias podem ser diminuidas: porém, não se deve esquecer que dispondo cada pé de espaço sufficiente, suas raizes se estendem por um raio de 2,50 se o solo é frouxo; de modo que plantando a 5 metros de distancia, cada pé viverá em seu terreno proprio e suas raizes poderão tocar-se, nunca, porém, entrelaçar-se com as vizinhas, o contrario succedendo se estão proximos.

E' claro que, no primeiro caso, os fructos serão mais robustos e numerosos; não se correrá o risco de que os troncos de uma fileira caiam sobre os da outra, as operações da limpa e transporte se farão com mais facilidade, e a distribuição do calor, da luz e do ar será mais regular em todo o plantio.

E' uma mal entendida economia a que o calculo de alguns agricultores envolve quando semeiam condensadamente, affirm de que ao cerrar a folhagem mate as plantas damninhas e as livre do escardinho.

Vale mais custear um pouco nesse trabalho do que privar a planta das condições vegetativas que a natureza lhe designou para seu desenvolvimento e producção normaes.

Não ha exemplo, diz o Dr. Castanheda, de que um bananal de Guiné separado sufficientemente dos demais, produza cachos de 2ª classe, nem se fatigue de os dar indefinidamente de 1ª, formosos e perfeitos: este é o criterio que preside ás distancias.

Uma precaução que tambem se não deve esquecer é a separação das variedades, para evitar a degeneração.

COVAS — Determinadas as distancias, segundo estas regras, tracam-se os sulcos a cordel, dispondo as ruas de modo que se cruzem em angulo recto para dar melhor ventilação; marca-se com uma estaca o logar de cada pé, e abrem-se covas de 21 a 25 centimetros de face e de profundidade se a terra é frouxa, e de 30 a 40 se é dura. Mas, se os fizer de 50 centimetros em todo sentido, o resultado será indubitavelmente melhor porque encontrando as raizes facilidade para penetrar na terra removida, adquirirão maior resistencia para defender o bananal contra a força do vento, as cepas se desenvolverão melhor e o tronco crescerá mais rigoroso.

(*Continúa*).

Galeria

COMMENDADOR EDUARDO FERREIRA CARDOSO

A *Lavoura* honra hoje a sua galeria com o retrato do distincto cavalleiro Sr. Commendador Eduardo Ferreira Cardoso.

Brasileira de nascimento, o Sr. Ferreira Cardoso tem passado a maior parte de sua existencia na Europa. Foi addido á nossa Legação na Hespanha de 1886 a 1889 e neste ultimo anno tomou parte activa na Exposição Universal, então realizada, distinguindo-se entre os Membros da Commissão que representava seu paiz natal.

Desde então habita Paris e tendo-se casado com distinctissima senhora de familia portugueza, instituiu o seu solar no aristocratico bairro de Passy, Boulevard Beausejour. Recebido na melhor sociedade parisiense, logo se fez apreciar por suas qualidades da mais esmerada educação e por serviços prestados á generosa terra que o hospeda, tomando



COMMENDADOR EDUARDO FERREIRA CARDOZO

parte na fundação e desenvolvimento de sociedades de instrução militar, de gymnastica, de tiro e outras, pelo que foi distinguido com o habito de Cavalheiro da Legião de Honra.

Na grande capital do mundo, onde é geralmente apreciado, S. Ex. tornou-se um dos mais bellos ornamentos da colonia brasileira. Ahi S. Ex. creou para si uma posição excepcional de destaque. Suas qualidades de cavalheiro distinctissimo e de perfeito conhecedor da boa sociedade de Paris, onde dispõe das melhores relações, seu espirito insinuante, seu caracter prestativo, seu grande amor a tudo que lembra ou represente a sua patria, fizeram-o uma sorté de consul voluntario de seus patricios.

Nenhum brasileiro de categoria visita a *urbe universal* que não chegue logo a conhecê-lo. Desde então é um conquistado. A gentileza do trato, a obsequiosidade, a fidalga acolhida em seu lar, a informação segura, o conselho util, as atenções captivantes, tudo que é raro encontrar em paiz estrangeiro, o forasteiro do Brasil, porque é brasileiro, encontra na pessoa do Sr. Ferreira Cardoso e nenhum por certo haverá que de volta de sua excursão não traga entre as suas mais gratas impressões a feliz oportunidade de ter conhecido tão distincto patricio.

O que, porém, motiva a justa homenagem que hoje lhe presta a *Lavoura*, são os bons serviços que longe da patria, S. Ex. tem prestado seguidamente á nossa agricultura por um irresistivel e persistente impulso de amor patrio, que o leva a se approximar assim de sua terra, numa convivencia estreita com seus patricios na vida economica da patria commum.

Em 1895 o Sr. Ferreira Cardoso foi um dos fundadores da *Sociedade Brasileira para Animação da Agricultura*, com séde em Paris.

Promovida a sua organização pelo grande patriota que é o Sr. Dr. Assis Brasil, essa Sociedade encontrou no Sr. Ferreira Cardoso o seu mais dedicado amigo. Director-thesoureiro, desde a fundação e por muitos mezes Secretario interino, o Sr. Cardoso, sob a intelligente inspiração do preclaro Presidente, S. Ex. é tudo na Sociedade Brasileira. S. Ex. faz tudo, suppre todas as deficiencias, é a alma da Sociedade, é o executor de todos os seus actos e nelles toma parte pessoal, não raro a mais importante e difficil.

Para S. Ex. fazer-se socio da Sociedade Brasileira é um imposto de patriotismo e não ha quem esquivar-se possa ou tente, siquer, a esse imposto, tal a encantadora seducção de que o cerca o caro patricio e todos voltam filiados á benemerita associação, satisfeitos, alguns, pela convicção de terem praticado um acto bom, mas todos pela certeza de terem sido para isto agradaveis ao bom amigo dos brasileiros.

De tal modo está assim a pessoa do Sr. Cardoso identificada com a vida daquella Sociedade que elle participa da benemerencia desta como *prima pars* que é nos serviços que ella tem prestado á lavoura nacional.

Esses serviços são bem conhecidos. Todo lavrador intelligente conhece hoje *A Cultura dos Campos*, o *Criador de Carneiros*, entre outros livros de propaganda que a Sociedade Brasileira tem distribuido em profusão e gratuitamente, alguns têm sido presenteados com reproductores de raças, muitos lhe são agradecidos pelos bons officios prestados para acquisições multiplas nos mercados europeus e pelas seguras informações que lhe tem sido prestadas.

O Sr. Ferreira Cardoso, desde muitos annos fez-se socio remido da Sociedade Nacional de Agricultura a quem fez um bom donativo destinado ao seu fundo de patrimonio. Por seus bons serviços á agricultura patria e pelas constantes e delicadas atencões com que a honra esta Sociedade resolveu distinguil-o com o titulo de socio honorario.

Assim a *Lavoura* tem a satisfação de prestar sua homenagem ao Sr. Commendador Eduardo Ferreira Cardoso, que é um brasileiro digno de respeito e do maior acatamento por parte dos lavradores nacionaes.



A LAVOURA NOS ESTADOS

Federação das Associações Ruraes do Rio Grande do Sul

O 1º CONGRESSO

Conclusões approvadas pelo Congresso, effectuado em Porto Alegre, a 11 de junho de 1910.

CULTURA DO TRIGO

1ª O Congresso aconselha a pequena e grande cultura do trigo, por estar convencido de que ambos os systemas são applicaveis no Rio Grande do Sul.

2ª Pensa ser a cultura mechanica a unica remuneradora e, como meio mais conveniente para desenvolvê-la, lembra o cooperativismo.

3ª Insiste na necessidade do emprego de sementes seleccionadas, com o objectivo da fixação do typo das boas variedades e augmento respectivo do rendimento.

4ª Propõe para combate á ferrugem e outras enfermidades parasitarias a cura das sementes e como meios preferiveis a caldagem e a sulfatagem.

5ª Pede campos de experiencia nas zonas productoras e que procedam a rigorosas observações scientificas, com ampla divulgação.

6ª Acredita preferiveis os premios que incidam sobre a producção aos que têm por base a área cultivada.

7ª Acha conveniente a concessão de auxilio aos moinhos installados na zona de producção.

8ª Renova o voto que fez o 1º Congresso Agricola do Rio Grande do Sul, solicitando de algumas municipalidades a supressão de impostos com que oneram a cultura.

9ª Pede para a semprezas que tenham por fim a cultura do trigo em larga escala a isenção absoluta de quaesquer impostos que recaiam sobre a propriedade, o capital ou o producto, e isto pelo praso de alguns annos.

10ª Julga inadiavel um accordo com as empresas de transporte, no sentido da reduccão dos fretes.

PLANTAS INDUSTRIAES TEXTIS

1ª O Congresso aconselha a vulgarisação no Rio Grande das plantas industriaes textis :

a) do *algodoeiro* na parte septentrional do Estado ;

b) do *linho* em todo elle, como planta textil e productora de sementes alimenticias para o gado estabulado e de sementes oleaginosas.

c) da *pila*, que vegeta, admiravelmente em todo o Estado e em todas as situações menos nas humidas em excesso e em todos os terrenos não impermeaveis, cuja fita tem excellent accitação em todos os paizes fabris rivalisando em qualidade e em preços ;

d) da *juta* e outras fibras analogas.

2ª Como meio de acoroçar o desenvolvimento da cultura das plantas industriaes textis, o Congresso pede ao governo federal que faça a ellas extensivos os favores do decreto n. 7909, de 17 de março deste anno, tomando por base para a concessão dos premios a producção e não a extensão da área cultivada.

Para adquirir-se chocadeiras que funcionam bem, por preços reduzidos, basta dirigir um pedido á Sociedade Nacional de Agricultura.

INDUSTRIA DAS FRUCTAS

1ª O Congresso, attendendo a que o Estado do Rio Grande do Sul está situado em uma zona em que a cultura das fructas é possível e economica, resolve aconselhal-a.

2ª Indica como meio a pequena cultura, situada nas proximidades dos rios navegaveis e das estradas de ferro, sob o influxo do systema cooperativo.

3ª Faz votos pelo estabelecimento de uma rêde de transporte, faceis rapidos e baratos, servidos por modernas comaras frigorificas indispensaveis ao commercio das fructas.

4ª Julga a locomoção dos productos, para não desvalorisarem-se sómente possível, quando bem acondicionados.

5ª Opina pelos estabelecimentos de Estações Experimentaes, para que nellas se faça acclimação de especies fructiferas, fornecimento de sementes ou mudas, estudo de enfermidades e ministrações de conselhos praticos aos plantadores.

LIMPESA DOS CAMPOS

O Congresso, econhecendo a existencia de plantas invasoras e prejudiciaes á riqueza nutritiva das pastagens, taes como, neste Estado, as carquejas, caraguatás do campo, macega estaladeira, chilca e o mio-mio, e considerando-as verdadeiras pragas, pede a cooperação dos poderes publicos, indicando para esse fim os moldes dos *consorcios agrarios italianos*.

ENSINO

1ª O Congressso pede ao goveno contractar professores de reconhecida competencia para o ensino pratico ambulante de lacticinios, tece-lagem, apicultura, criação e a instituição de escolas ruraes experimentaes.

2ª O Congresso julga de conveniencia aos poderes publicos promover a diffusão do ensino profissional elementar no Estado, creando institutos de modo a attender as diversas zonas, lembrando a cidade de Pelotas, S. Gabriel e Cruz Alta, como pontos apropriados para inicio desse estudo.

3ª O Congresso, tomando em consideração o valiosissimo trabalho do Dr. Wencesláo Bello — « *Projecto regulando o ensino agronomico*

no Brasil » —, faz votos para para que o mesmo, no mais breve praso possivel, seja incorporado á legislação da Republica e levado ao terreno da pratica.

TAPUMES DOS CAMPOS

1ª O Congresso pede ao poder publico municipal a urgente regulamentação, que lhe compete, *ex-mi* do art. 2º do Decreto n. 1787, de 28 de novembro de 1907, relativa ás dimensões dos tapumes.

2ª Entende serem necessarios, nas cercas divisorias de arame, o minimo de seis fios.

3ª Manifesta o seu voto de accordo com a disposição da lei de tapumes, de correr por conta do interessado a despesa com a construcção das cercas especiaes. Pede, porém, a ampliação da referida lei, para o effeito de obrigar o outro lindeiro a indemnizar com a metade da despesa feita, quando vier a aproveitar do beneficio de taes cercas.

4ª O Congresso solicita a renovação nas leis orçamentarias dos favores concedidos aos syndicatos agricolas para importação de arame, tornando esses favores extensivos ás telas de arame para cercas.

5ª O Congresso pede ao poder publico que promova uma acção conjuncta no sentido de melhorar os caminhos publicos, dando transito livre e nas melhores condições para as tropas por fóra dos povoados, uniformisando a largura dos corredores, obrigando o uso de porteiras com as dimensões necessarias, de facil abertura, com expressa prohibição das de vara, e que sejam demarcados os alinhamentos respectivos, sempre de harmonia com o interesse das partes.

6ª Pede ao poder publico que generalise a obrigação das estradas de ferro de aramarem toda a zona por ella percorrida e de providenciar sobre a fiel execução dessa medida.

REPLANTAÇÃO DAS MATTAS

1ª O Congresso pede ao poder estadual a instituição de viveiros e de parques florestaes, bem como a conservação de florestas nos pontos que convenham, para garantir os mananciaes, e tambem o estudo dos assumptos attinentes á sylvicultura.

2ª Appella para o professorado dos escolas publicas e particulares no sentido de desenvolver no espirito dos educandos o culto á arvores.

Os lavradores devem-se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, á rua da Alfandega, 108

3ª Lembra a conveniencia do poder publico attender as aspirações de protecção ás mattas, nos seus trabalhos de colonisação.

4ª Lembra a grande conveniencia de estender a disposição do art. 6º do Regulamento Estadual sobre hervaes á extracção de todo e qualquer producto vegetal dos mattos do Estado.

5ª Ratifica as conclusões approvadas pelo Congresso de Pelotas relativamente ás florestas, incluindo entre as especies aconselháveis, para restauração dos mattos, mais as seguintes : o carvalho e castanheiro.

POSTOS ZOOTECHNICOS

1ª O Congresso solicita aos poderes publicos a concessão de subvenções valiosas ás associações locais que organisarem exposições ou concursos, sob forma de premios em dinheiro, para animar a criação de reproductores de qualidade, creoulos ou não, conforme as localidades,

2ª Pede, para facilitar a importação de reproductores de qualidade que o auxilio constante do decreto n. 7737, de 16 de dezembro de 1909, seja processado e pago aos importadores pelas Delegacias Fiscaes.

3ª Aconselha aos creadores que evitem a reproducção por meio de pastores mestiços, preconizando de preferencia os puros sangue obtidos por cruzamento aqui, no Estado.

4ª A organização dos Postos Zootechnicos deve obedecer ao seguinte plano, com programma especializado, conforme a sua localisação :
a) fundação de tres postos zootechnicos, pelo menos, sendo um localisado em Cima da Serra, outro na região central, como v. g, o municipio de S. Jeronymo, e o 3º e principal situado na região fronteira ;
b) os dois primeiros postos deverão especialmente, ser dedicados ás experiencias de selecção e o 3º ás do cruzamento, sendo que o exito de taes estabelecimentos não só depende de tempo, como de competente direcção technica.

CREDITO RURAL COOPERATIVO

1ª.) O Congresso preconisa a diffusão sempre crescente das caixas ruraes Reiffeisen.

2ª Applaude a criação do projectado Banco Rural Cooperativo e faz votos para que se organise.

3ª Applaude a iniciativa do Banco da Provincia consistente na criação de uma carteira hypothecaria, para operar sobre immoveis ruraes

A CRIAÇÃO POR SELECÇÃO



Touro hollandez do Dr. Mello Machado, criador paulista

e faz votos para que os resultados de tão promissora experiencia des-
pertem sem tardança a salutar concorrência de outros institutos conge-
neres e determinem o abaixamento das taxas adoptadas e maiores faci-
lidades aos agricultores.

4ª Louva a criação das caixas de depositos populares, instituidas
com surprehendente successo pelos bancos do Estado e espera que esses
depositos sejam applicados ao credito agricola, por intermedio das caixas
cooperativas locais, cuja instituição nas zonas culturaes convirá que os
mesmos Bancos promovam, a exemplo do Banco de Nopoles, de Sicilia
e outros estabelecimentos de credito da Italia.

5ª Considerando que no Brasil são as economias populares este-
rilizadas no Thesouro Nacional, a unica fonte segura de recursos para o
credito agricola, faz votos para que os poderes da União consagrem,
praticamente, a idéa alvitada pelo Dr. Borges de Medeiros no Congresso
dos criadões rio-grandenses, de um emprestimo da Caixa Economica
ao Banco que se propuzer a supprir o credito cooperativo.

6ª Para maior desenvolvimento das caixas de depositos populares
fundadas pelos estabelecimentos bancarios, e ainda, com o intuito de
fazer voltar á circulação e ás fontes de producção interna as economias
publicas drenadas pelo Thesouro Nacional, por intermedio das Caixas
Economicas, o Congresso pede que seja activada a projectada reforma
desta instituição.

APICULTURA

1º. O Congresso reconhece a industria da apicultura como um facto
no Rio Grande do Sul.

2º. Pensa que, já concorrendo para o interesse economico do Estado
tem direitos a auxilios do poder publico.

3º. A juizo dos interessados, já reunidos em syndicato, pensa que
é medida urgente o auxilio do ministerio da Agricultura para a publicação
de uma revista apicola, de distribuição gratuita a cargo do *Syndicato Api-
cola Rio-grandense*, com séde em Taquary.

4ª. Não menos urgente julga o estudo das molestias que atacam as
abelhas cultivadas, molestias já verificadas no paiz com grande prejuizo
para essa industrta de tão grande futuro.

*Os Srs. Lavradores são convidados a se filiar á Cooperativa
Central dos Agricultores do Brasil, cujos quinhões de 100\$ e joia de
50\$ são subscriptos na séde da Sociedade Nacional de Agricultura.*

5ª O Congresso reclama contra impostos de exportação que estejam ou venham a ser cobrados pelos municípios, julgando-o antes um castigo á producção.

6ª Pede a redução dos fretes ferro-viarios e na navegação para que os productos possam, vantajosamente, conquistar mercados não só no paiz, como no estrangeiro. o que julga ser de interesse economico das emprezas e da Nação.

7ª O Congresso proclama necessaria a instituição do ensino pratico da apicultura e espera que o ministerio o inclua em seu plano geral de ensino.

GADO CAVALLAR .

1ª A raça cavallar nacional precisa ser aperfeiçoada.

2ª Para o fim especial de melhorar o nosso cavallo crioulo, o Congresso recommenda tão sómente, e como medida de cautela, o garanhão oriental, principalmente o arabe.

3ª Prefiram-se as raças : *arabe* para sella e guerra ; o *inglez puro de corridas* para corridas e serviços de luxo ; o *Percheron* e *Bolonhez* para o cavallo agricola e industrial.

4ª Mantenha o Estado seu *haras* official e os municipios criadores suas coudelarias regionaes, como bases seguras para methodizar as cruzas, não se empregando, porém, os mestiços como garanhões.

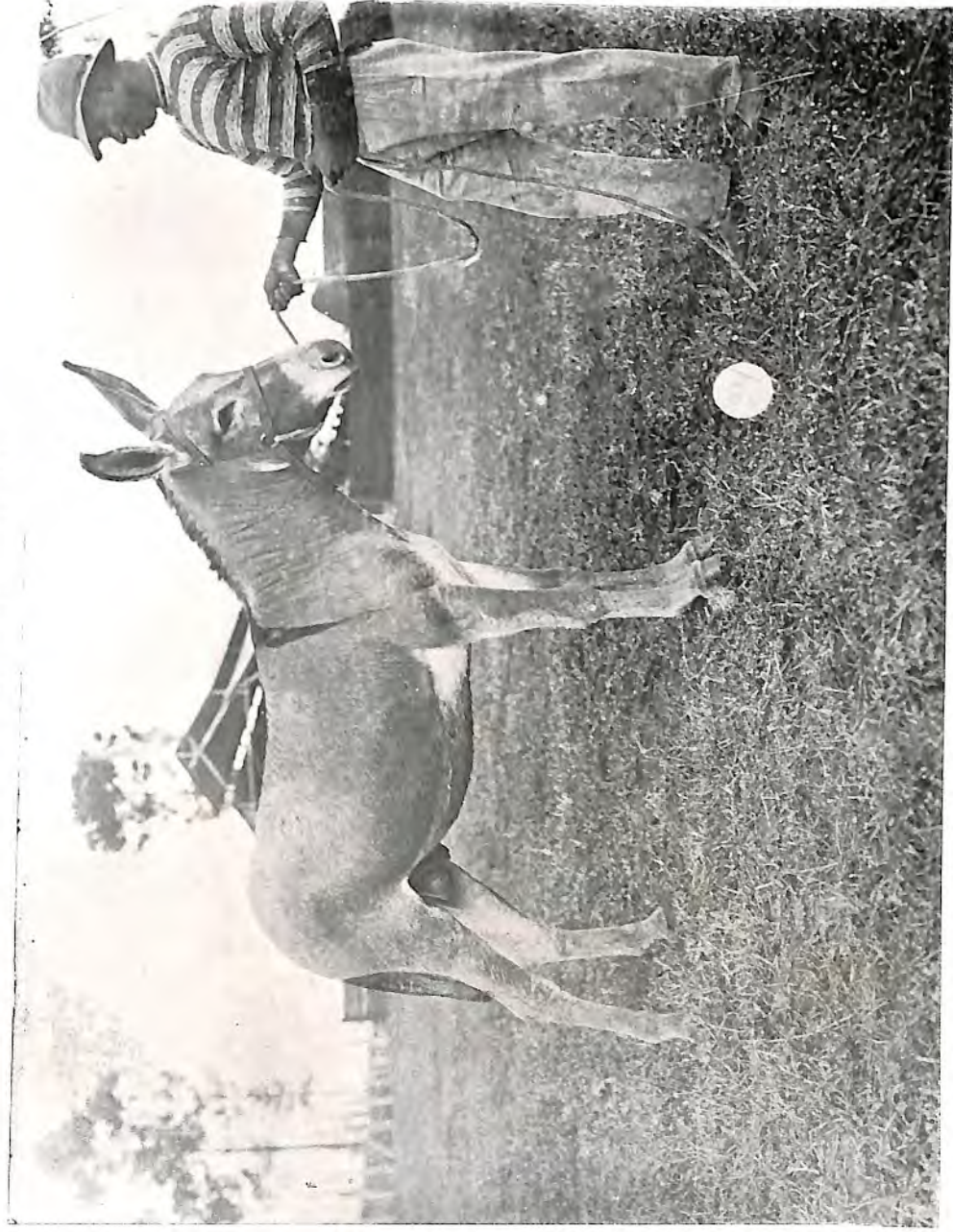
RAÇA ASININA

O Congresso recommenda aos criadores : a) não só a melhor selecção das reproductoras, como tambem das reproductoras habilitadas a gerarem os melhores productos, como tambem dos reproductores machos b) approva a indicação dos reproductores francezes e hespanhoes, para com estes fazer-se a cruza com as nossas jumentas, afim de obter então os reproductores da variedade que se quer melhorar, por opinar que o producto hoje existente no Rio Grande do Sul se perdeu em estampa, afastando-se da belleza dos seus antepassados, ganhou em resistencia, facto realmente conhecido e de facil observação.

PASSAROS PROTECTORES

1ª O Congresso reconhece a utilidade do passaro *esturninho* como elemento de destruição dos insectos, acridios, etc., nocivos á lavoura.

A CRIAÇÃO POR SELECÇÃO



Jumento italiano, nascido no Estado de S. Paulo — Propriedade do Dr. Aurélio Albuquerque

2ª Lembra as associações rurais e poder publico a iniciativa da introdução das especies mais convenientes ao nosso meio.

GADO OVINO

1ª A criação de ovinos, em larga escala, no Estado, para conseguir os seus inestimaveis resultados industriaes, está na indispensavel dependencia de transportes faceis e baratos.

2ª Pode se criar o carneiro em quasi todas as regiões do Estado, naturalmente escolhendo os typos mais apropriados para cada uma dellas.

3ª Na industria pecuaria, é a criação dos ovinos a mais rendosa e economica, no sentido generico da palavra.

4ª O Congresso indica a zona sul do Estado como a que mais se presta, com vantagem, para a criação, em larga escala, do gado ovino, sem deixar de reconhecer que nas demais zonas do Estado encontram-se partes de campo que podem offerecer iguaes vantagens ás da zona do sul.

IMPOSTO TERRITORIAL

1ª O Congresso faz votos para que os poderes publicos do Estado executem, no praso, compativel com a situação economica, a disposição constitucional que determina a substituição dos impostos de exportação pelo territorial.

2ª Pede que no computo do valor venal não seja incluido o das bemfeitorias, que ficam isentas de impostos.

3ª Manifesta o voto de que seja o imposto territorial cobrado por zonas previamente demarcadas e avaliadas pelo poder competente.

EXPOSIÇÕES

1ª As exposições geraes apuradoras de resultados deverão ser periodicas, e exclusivamente promovidas pela Federação, embora parta a idéa de uma sociedade federada.

2ª Os productos expostos deverão ser julgados segundo o criterio que a Federação e as sociedades a ella incorporadas estabelecerem previamente.

A Sociedade Nacional de Agricultura fornece chocadeiras,
por preços especiaes.

3ª A Federação procurará entrar em accordo com as sociedades federadas sobre as épocas e localidades em que se devam realisar as exposições-feiras, afim de evitar a simultaneidade desses certamens, que realisados sem uma distribuição conveniente, não poderão produzir os resultados desejados.

4ª A Federação se esforçará para obter dos campos experimentaes do Estado o cultivo dos vegetaes premiados nas exposições geraes, cujas sementes ou mudas procurará distribuir pelas sociedades federadas.

SERICICULTURA

1ª O Congresso aconselha o desenvolvimento da cultura da amoreira para producção do bicho da seda, já que esta planta encontra em nosso Estado todas as condições de bom crescimento.

2ª Como a planta é perenne e apta para se desenvolver em terrenos de declives fortes, como se observa na região colonial, seria o seu plantio um dos meios de reconstituição dos mattos.

3ª Como é arvore que todos os annos dá a sua renda, o seu plantio será tambem um meio de fixar o colono á terra evitando assim o despo voamento de certas regiões das colonias italianas, cujos colonos, em parte eram estabelecidos em terrenos que tinham uma fraca camada de terra.

4ª Tendo o producto um alto valor, pode ser produzido ainda em lugares distantes das principaes communicações.

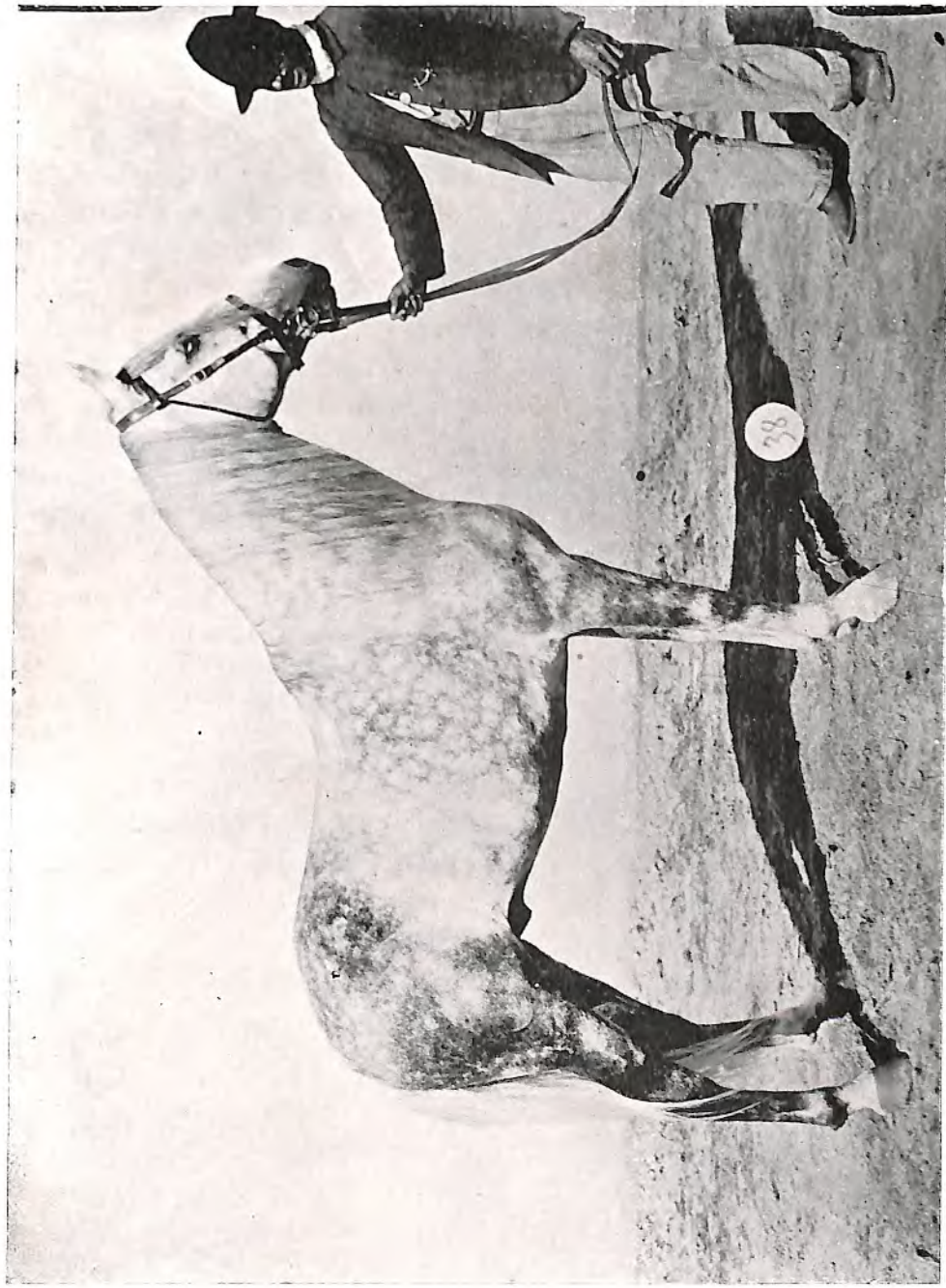
5ª E' recommendavel a producção de casulos como industria caseira, pois sendo o serviço leve, é proprio para mulheres e creanças. Pode trazer grandes beneficios ás familias dos hervateiros e aggregados que vivem na orla dos mattos e em geral desoccupados. A industria caseira é ainda neste caso mais um meio preventivo contra as doenças do bicho da seda.

6ª O Congresso recommenda a propaganda maior possivel para o alargamento desta cultura, enquanto existem colonos della conhedores, por habito trazido da Italia.

7ª Recommend a ainda o plantio das variedades mais apropriadas — da *morus alba* — ás pessoas interessadas, nas regiões proprias, e considera que a distribuição de ovos de *bombix morus* abreviará o desenvolvimento da producção da seda.

8ª Pede a criação de campos experimentaes no Estado, devido á importancia da sericicultura, afim de observar quaes as variedades de amoreiras mais resistentes ao *diaspis pentagona* e á geada.

A CRIAÇÃO POR SELECÇÃO



Garanhão nacional, do criador paulista Sr. Dr. Luiz Pinto

CINZAS DE OSSOS

1ª O Congresso pede a elevação das actuaes tarifas de cinzas de ossos canellas de bois

2ª Propõe a elevação das actuaes tarifas ferroviarias, quando esses productos sejam encaminhados do interior para o littoral e destinados á exportação.

3ª E, inversamente, propõe que taes tarifas sejam reduzidas, quando os mesmos productos sejam encaminhados dos estabelecimentos de xarqueadas para o interior e não destinados á exportação.

4ª Pede, mais, que durante o desenvolvimento das industrias de adubos organicos o poder publico conceda isenções de impostos ás mesmas industrias.

CODIGO RURAL

O Congresso pede ao poder publico a criação de um Codigo Rural, reclamado pelas urgentes necessidades da criação.

RAÇA BOVINA

1ª O Congresso adopta as conclusões relativas á criação bovina, approvadas pelo Congresso de Pelotas.

2ª Na conclusão 3ª da 6ª these, supprime porém, a lettra — C — que diz respeito aos tourinhos.

3ª Pede a prohibição da matança de touros como gado para o consumo.

4ª Sendo o motivo da prohibição de abaterem-se vaccas em certo periodo do anno o estarem ellas em gestação, o Congresso pede ás municipalidades que não extendam essa prohibição ás vaccas castradas.

PROBLEMA DA VIAÇÃO NO ESTADO

1ª O Congresso aprecia, devidamente, o bello estudo do Dr. Costa Gama sobre o problema da viação do Estado, recommendando vivamente a leitura do texto e conclusões, e manifesta as melhores esperanças nos

O arame farpado da Sociedade Nacional de Agricultura tem uma redução de mais de 40% sobre os preços do mercado.

esforços dos poderes publicos, para a execução dos planos já elaborados e dos que se impoem como seu complemento para solução desse palpitante problema.

2ª Approvando a opportunidade proporcionada pela referida memoria, o Congresso reafirma e ratifica as conclusões approvadas pelo Congresso Agrícola de Pelotas, relativamente ao magno problema dos transportes.

3ª O Congresso considera questão primordial na ordem economica interna a do transporte maritimo, que, demorado, irregular e caro, como é feito actualmente, pela cabotagem nacional, tolhe o desenvolvimento das permutas interestadaes, pelo que faz votos por ver attendida, com a urgencia que a sua relevancia impõe, a necessidade de communicação frequente, regular e barata entre os portos da União.

4ª O Congresso espera da solicitude do Governo Federal, no que respeita a abertura da Barra do Rio Grande do Sul, que os respectivos trabalhos sejam activados, tanto quanto possivel, afim de não mais ser retardado a solução do problema maximo do Estado.

5ª O Congresso roga ao Governo da União, como medida de maior urgencia para a vida economica do Estado, a ultimação de providencias no sentido da unificação e redução das tarifas da rêde de sua viação ferrea, cujas elevadas taxas deploravelmente comprimem o desenvolvimento da producção e dificultam as trocas commerciaes.

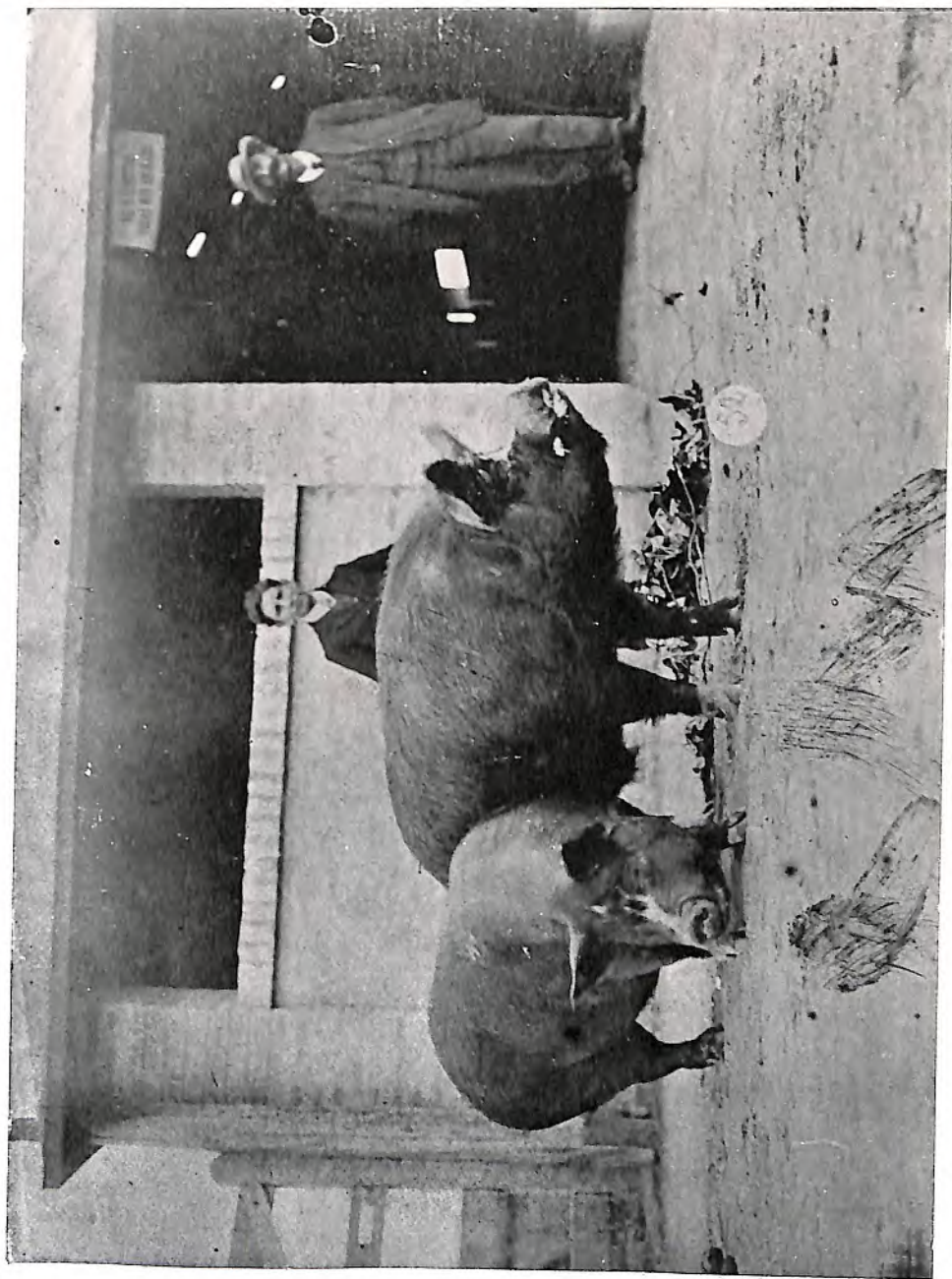
INDUSTRIA VINICOLA

1ª O Congresso condemna em principio a cultura da videira Izabella como productora directa, porque produz vinho de qualidade inferior, que não está de harmonia com as capacidades viticolas do Rio Grande do Sul.

2ª Para não prejudicar a producção do vinho nacional pela supressão repentina, aliás não aconselhavel, da videira Izabella, o Congresso aconselha a sua substituição progressiva por meio de enxertos, nos vinhedos existentes. Nos vinhedos por criar, o Congresso aconselha a sua eliminação completa e o emprego da Riparia como cavallo de castas finas.

3ª Para determinar com a maior segurança possivel, quaes as castas que convem adoptar nessa substituição, o Congresso propõe á direcção da Federação que tome a si o encargo de consultar, por via de correspondencia, os autores de experiencias realisadas scientificamente e as pessoas conhecidas pela sua competencia, sobre quaes castas julgam que deve

A CRIAÇÃO POR SELECÇÃO



Grupo de porcos Berckshire do *Jardim d'Acclimação*, de S. Paulo, propriedade do Dr. Carlos Botelho

recahir a escolha, citando quatro cepagens para vinho e quatro para uva de mesa.

4ª Recebidas as respostas, a directoria da Federação encarregar-se-á da publicação de um folheto muito resumido e sem complicação de termos scientificos, contendo o nome de todas as cepagens indicadas nessas respostas, acompanhado de conselhos breves sobre plantio, distancias, poda e vinificação, redigido por pessoa pratica e competente.

5ª O Congresso recommenda o cooperativismo como meio de desenvolver a industria enologica rio-grandense.

6ª Para o progresso da viticultura julga indispensavel a redução de fretes d'aqui para o norte do Brasil, bem como dos centros de producção para aqui.

7ª Julga tambem muito conveniente a decretação de premios avultados para os cultivadores que se distinguirem pela exellencia de seus productos e pela extensão de suas culturas.

NOTA — Estas *conclusões* determinaram da parte do Dr. Graciano Azambuja a apresentação de uma *indicação* sobre experiencias feitas em seu estabelecimento, como cultivador antigo de uvas, bem como observações de outros congressistas, acceitas pelo Congresso como elementos para o folheto que a directoria da Federação deve publicar, conforme o disposto na conclusão 4ª.

Exposição Pastoril de Bagé

Na presença de mais de cinco mil pessoas, realizou-se, no dia 16 de outubro proximo passado, ás duas horas da tarde, a inauguração da grande Exposição Pastoril, promovida pela patriótica *Associação Rural de Bagé*, que alcançou um successo verdadeiramente excepcional.

Os certamens pastoris são os melhores meios de impulsionar a nossa industria pecuaria cuja expansão é já notavel pelas proporções vantajosas que vae tomando.

Assistiram á inauguração da exposição de Bagé os seguintes Srs. coronel José Octaviano Gonçalves, intendente do municipio; toda a directoria da Associação Rural, general Aguiar Corrêa, coronel João José da

Os Srs. Lavradores são convidados a se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, cujos quinhões de 100\$ e joia de 50\$ são subscriptos na séde da Sociedade Nacional de Agricultura.

Luz, commandante da guarnição; coronel Isidoro Neves da Fontoura, intendente de Cachoeira; numerosas familias e muitos outros cavalheiros representando as associações locais, a imprensa da terra e de outras localidades.

O esforçado presidente da *Associação Rural*, Sr. Anselmo Garrastazú, convidou o Sr. intendente do municipio, Sr. coronel Gonçalves, para presidir a sessão.

Foi por este dada a palavra ao orador official, Sr. tenente-coronel Vicente Lucas de Lima, que proferiu brilhante e substancioso discurso no qual disse, referindo-se á industria pecuaria e agricola do Estado, que o Brasil importa madeiras da Noruega para as fabricas de phosphoros, madeiras resinosas, farinha de trigo da Argentina, queijo, manteiga, alfafa, milho, etc., tudo em grandes quantidades, que o Rio Grande podia fornecer, na sua maioria.

Alludiu á abertura da barra, dizendo que, effectuada ella, «estará aberto o caminho da terra da promissão para o Rio Grande do Sul». Aberta a barra, continúa S. S., o Rio Grande ficará para a exportação do gado em pé e das carnes em frigoríficos, nas condições dos Estados Unidos, Canadá, Australia e Argentina.

Alludindo ao progresso agricola de diversos paizes, o Sr. tenente-coronel Lucas de Lima apontou os Estados Unidos, a Republica Argentina e a Dinamarca, estudando as exportações daquelles paizes e disse que a Republica Argentina exportou em 11 mezes do anno de 1909, para a Europa, a elevada cifra de 3.141.411 carneiros e 2.389.403 quartos de vaccuns congelados.

Varias outras considerações importantes foram feitas pelo illustre orador que ao terminar foi muito applaudido.

Em seguida o Dr. Leonardo Brasil Collares procedeu a leitura do *Veredictum* do jury para a classificação dos premios distribuidos pela *Associação Rural* e que damos a seguir pela ordem:

RAÇA DURHAND

Categoria 2ª — 1º premio e menção especial no premio da *Associação Rural*, touro *Tapyr*, criador Dr. Leonardo Brasil Collares, da invernoada S. José no 2º districto deste municipio; categoria 7ª — 1º premio e menção especial no premio *Associação Rural*, touro *Taquarembó*, criador Theodoro Saibro Jardim, D. Pedrito; 2º premio, touro *Abadany*, criadores viuva do Dr. Gervasio & Filhos, Bagé; 3º premio, touro *Arion*, criador Carlos Lucas de Lima, Bagé; categoria 8ª

— 1º premio, touro *Alpheo*, criador Carlos Lucas de Lima, S. Gabriel
 2º premio, *Pery*, criadores Mascarenhas & Lima, Bagé; 3º premio, touro
Apollo, criador Carlos Lucas de Lima, S. Gabriel; cathegoria 10ª — 1º
 premio, *Tapuya*, criadores, viuva Dr. Gervasio & Filhos, Bagé; A esse
 animal foi tambem conferido o premio, *Associação Rural*, que esta offe-
 rece ao seu associado que apresentar o melhor reproductor dentro das
 cathegorias de 1ª a 30ª — 2º premio, *Victoria*, criador Theodoro Saibro
 Jardim; 3.º premio, *Cecy*, criadores viuva Dr. Gervasio & Filhos, Bagé.

RAÇA HEREFORD

Cathegoria 19ª — 1º premio, *Poncho Verde*, criadores Mattos &
 Garrastazú, D. Pedrito; 2º premio com menção especial *Mador*, criadores
 Antonio Costa & Comp., Bagé; 3º premio, *Pan*, criador Luiz Vieira
 Xavier, D. Pedrito; cathegoria 20ª — 1º premio, *Primavera*, criador
 Antonio Saraiva, Bagé; 1º premio *Cocota*, criadores Antonio Costa & Cª.,
 Bagé; 2º premio *Catharina*, criadores Antonio Costa & Comp., Bagé; 3º
 premio, *Talitha*, criador Luiz Xavier, D. Pedrito.

Raças *Hollandeza*, *Flamenga*, *Suissa* e similares, para leite, cathe-
 goria 31ª — 1º premio com menção especial *Primus*, criador visconde de
 Ribeiro Magalhães, Bagé; cathegoria 32ª — 1º premio, *Tigre*, criadores
 Mattos & Garrastazú, D. Pedrito.

EQUINOS

A galpão e premio.

Cathegoria 37ª — 1º premio, *Halley*, criador Manoel Sá, Lavraso;
 2º premio, *Tosca*, criador Luiz Vieira Xavier, D. Pedrito; 1º premio,
Victoria, criador Henrique Barbosa Netto; cathegoria 40ª — 1º premio,
 uma junta de eguas *Orloff*, criadores Felipe Nery Martins & Irmãos,
 D. Pedrito; 2º premio, eguas *Negra e Morena*, criador Augusto da Silva
 Tavares, Bagé.

OVINOS

A galpão e premio.

Cathegoria 45ª — 1º premio ao carneiro 127, raça Rambouillet, criador
 Antonio Costa & Comp., Bagé; 2º premio, carneiro 128 raça Rambouillet,

**Gallinhas poedeiras, Horto da Penha;
 Estação da Penha.**

criadores Antonio Costa & Comp., cathegoria 45ª — 1º premio ao carneiro 4, Rambouillet, criadores Antonio Maria Martins & Filhos, Bagé; 2º premio, carneiro 123 Rambouillet, criadores Antonio Costa & Comp., Bagé.

PORCINOS

Cathegoria 62ª — 1º premio um casal Berkshire, criador Leonardo Collares Sobrinho, Bagé; 2º premio — um casal Yorkshire, criador Carlos Lucas de Lima, Bagé; 2º premio, um casal Yorkshire, criador Marcello E. Acosta, Bagé.

AVES

Cathegoria 64ª — 2º premio trio *Orpington* branco, criadores A. Costa & Magalhães; 2º premio, trio *Orpington* preto, criadores Antonio Costa & Comp.

OVINOS

Reproductores machos, lotes de cinco.

Cathegoria 91ª — 1º premio ou menção especial aos cinco carneiros de ns. 10 a 14, criadores Antonio Costa & Comp.

O premio *Agricola e Industrial* offerecido pela *Sociedade Agricola e Pasloril*, de Jaguarão, ao criador que apresentasse o melhor conjunto de tres reproductores de uma só raça foi conferido á viuva Dr. Gervasio & Filhos que apresentaram os reproductores *Tapuia*, *Abadany* e *Noble Lord II*, animaes estes de bella estampa que foram muito apreciados por todos os expositores.

Esse premio consiste numa artistica medalha de ouro.

O jury de bovinos, composto dos Srs. Alexandre Victorien, Saturnino Irureta y Goyena e Pedro Veleda concitou os expositores a dar melhor preparo aos animaes felicitando-os, porém, ao mesmo tempo por julgar que os apresentados este anno são superiores aos do passado certamen.

Terminada a leitura da classificação e distribuição de premios o illustre chefe do municipio deu por encerrada a sessão.

Foram em seguida collocados os laços de fitas nos animaes premiados fazendo-se depois o desfile pela frente do pavilhão.

O ENCERRAMENTO DA EXPOSIÇÃO

No dia 19, ás duas horas da tarde, com grande solemnidade e de accordo com as cerimoniaes do estylo, encerrou-se a exposição, tendo o Dr. Assis Brasil pronunciado eloquente peça oratoria dando por finda a Exposição Pastoril e enaltecendo o esforço, a dedicação e o ardor com

A CRIAÇÃO POR SELECÇÃO



Grupo de carneiros, do Dr. Carlos Botelho

que a *Rural* tem propugnado pelo progresso pastoril, ora facilitando aos criadores a selecção das raças, ora promovendo medidas de interesse geral para o desenvolvimento das mesmas, ora organisando exposições para animação da criação do Estado.

Adjectivou-a merecidamente benemerita, elogiou francamente o esforço de seus membros e concitou os criadores a voltarem toda a sua attenção para o importante problema pastoril que está impulsionando acceleradamente a prosperidade do Rio Grande do Sul e no qual está o seu futuro.

Pedi a attenção para as rações de forragem que se deve dar aos animaes, a qualidade della, suas condições alimenticias, etc., como sendo este um ponto de culminante importancia na criação.

O discurso do distincto orador foi vivamente applaudido.

AS VENDAS DOS ANIMAE

Diversos animaes alcançaram preços magnificos, e entre elles um burro hespanhol adquirido pelo Sr. João Paixão por 1:500\$000, um carneiro, o Plomer, comprado pelo Sr. José A. Martins por 900\$000, um touro pelo Sr. Placido Martins por 1:400\$000; um idem pelo Sr. Quinote Pereira por 1:650\$000, um terneiro (bezerro) flamengo, adquirido pelo Sr. Terra por 600\$, um carneiro pelo Sr. Ricardo Braca, por 600\$, um carneiro pelo Sr. José P. Magalhães por 900\$000, duas vaccas adquiridas pela viuva Gervasio & Filhos por 2:030\$000, outras duas vaccas possuidas pelo Sr. Theodoro Saibro por 2:320:000.

As vendas ultrapassaram a duzentos contos de réis e foram inscriptos 4.350 animaes, o que prova a importancia da exposição.

Sociedade Agricola Pastoril do Rio Grande do Sul

Da laboriosa Sociedade Agricola Pastoril do Rio Grande do Sul, recebemos o Regulamento da VI Exposição-feira a realisar-se em Pelotas no dia 13 do mez actual.

A alludida exposição abrangerá quatro classes correspondentes, respectivamente, aos productos pecuarios, ás machinas agricolas, aos productos culturaes e aos industriaes, durará 7 dias para as segunda, terceira e

São de pura raça e já criadas no paiz as gallinhas do Horto da Penha da
Sociedade Nacional de Agricultura

quarta classes, sendo lícito aos expositores da primeira classe retirarem os seus productos após o terceiro dia publico.

A exposição-feira será organizada sob a forma de concurso com premios, e de feira.

Só terão direito a premios os productos rio-grandenses; os de qualquer outra procedencia poderão figurar fóra de concurso.

Para cada classe haverá premio de campeonato-objecto de arte—, primeiro, segundo e terceiro premios — medalha de ouro e diploma, medalha de prata e diploma e menção honrosa e diploma respectivamente.

O mesmo regulamento dá os esclarecimentos necessarios quanto ás — *Condições de admissão dos productos, do concurso, da installação material, quanto ao pessoal, ao julgamento dos productos aos concursos especiaes*, fechando com as *Disposições geraes*.

Estamos certos de que a Exposição-feira de novembro de 1910, será tão brilhante ou mais ainda do que as que antecederam a esta; e á distincta commissão organisadora, composta do Srs. Dr. Antero V. Leivas, Augusto S. Lopes, Francisco Khingantz, Leopoldo de Souza Soares, Olavo A. Alves, Leopoldo Maciel, Ambrosio Penet, A. C. Soares de Souza, Guilherme Minssen e o Presidente da referida Sociedade, que o é da Comissão, enviamos as nossas mais vivas felicitações, os nossos mais frementes applausos pela iniciativa de mais esse outro utilissimo certamen, cujo exito, estamos certos, será dos mais promissores.

.

Syndicato Pastoril da Matta, na comarca da Palma

Segundo informações que nos dá por carta, o illustrado Dr. Adalberto Cifka, de Banco Verde, acaba de ser alli organizado o Syndicato Pastoril da Matta, na comarca da Palma (Minas), com o fito de arregimentar os que se dedicam á industria pastoril e tratar dos interesses que lhes dizem respeito.

A Sociedade Nacional de Agricultura recebendo com justificado jubilo tão auspiciosa noticia e accusando o recebimento dos seus estatutos, faz votos pela prosperidade do referido Syndicato, e declara fazer por elle tudo quanto esteja dentro dos limites de suas forças.

.

Algodão e o arroz em Caetité

Na cidade de Caetité, Estado da Bahia, vai ser installada pela Sociedade Anonyma Empresa Industrial Sertaneja uma fabrica de beneficiar algodão e arroz, havendo sido dada autorização para o despacho livre de direitos os competentes machinismos.

.

A industria do henequen na Bahia

No boletim da Associação Commercial da Bahia lê-se que a cultura do henequen naquelle Estado foi iniciada mercê da iniciativa particular do laborioso e intelligente industrial Com. Horacio Urpia.

A especie cultivada é a *agave rigida sisdlana* que tem produzido fibra de qualidade tão boa quanto a mexicana, segundo as apreciações dos Srs. Prieto & C., de Nova York e F. Chanmeron de Paris, fabricantes de tapetes.

Estão sendo cultivadas actualmente 130 mil plantas na fazenda Porto do Meio, municipio de Maragogipe do Sr. Com. Horacio Urpia Junior, introductor da referida especie, considerada productora da melhor fibra commercial.

Essa quantidade de plantas obedece a uma lavoura systematica disseminada em uma superficie de 100 hectares, com intervallos para o plantio de intercalação. Afóra essa cultura existem viveiros com mais de 300.000 bulbos sem incluir nesse numero a enorme quantidade de rebentos.

No decurso deste verão será iniciada a primeira colheita, achando-se para esse fim montada a primeira usina com dois raspadores e um motor a petroleo.

A uma distancia de mais de um kilometro está sendo montada outra usina de maior capacidade como medida de approximar as distancias, economisando o transporte das folhas verdes cujo rendimento em fibras não excederá a 4%.

Os lavradores devem-se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, á rua da Alfandega, 108.

Podemos adiantar que o mercado do Rio de Janeiro será um consumidor para este *canhamo* offerecendo melhores vantagens que talvez não se possam obter exportando-se o artigo para mercados estrangeiros.

O governo desse Estado, considerando esta lavoura de interesse geral, estabeleceu pela Lei n. 507 de 27 de agosto de 1903, o premio de uma machina aperfeiçoada aos quatro primeiros agricultores, que provarem ter em cultura effectiva quantidade superior a 100 mil plantas.

Além da isenção durante cinco annos de quaesquer impostos estaduais, as usinas que se dedicarem ao preparo de fibras vegetaes, e pelo espaço de 10 annos aos seus productos, accresce que a lei estadual n. 703. de 21 de setembro de 1905, estabelece um premio de 8:000\$000 para os quatro primeiros lavradores que provarem ter plantado em uma area superficial de 100 hectares 100.000 pés de henequen, etc.

O Governo Federal concedeu isenção de direitos para os machinismos que trata de importar o referido cidadão para montagem de suas usinas.

.

Reproductor Oxford Down

O Sr. Dr. Clemente Pinto de Oliveira Mendes, adiantado lavrador e criador em Santo Amaro, Estado da Bahia, acaba de importar, por intermedio da casa Gonçalves Carsisso & C., um lindo reproductor ovino da raça Oxford Down, destinado a melhora do seu gado, já bem apurado.

Esse animal está inscripto no *Flock Book Of the Oxford Sheep Breeders Association*, com o seu numero 6.910 e é de procedencia ingleza Maisey Hampton.

.

Peste da Manqueira

Entendemos dever trasladar para aqui as informações insertas na carta infra, e que dão conta do excellent resultado obtido com o emprego da injeção *Blacklegoides*.

A peste da manqueira, justo terror dos criadores de gado, por isso que lhes inflinge prejuizos adultos, parece ter obtido, com esse medicamento, um seguro meio de defesa á sua devastação.

E, levando essa informação ao conhecimento de tantos quantos se dedicam á criação de gado, fazemol-o certos de que lhes prestamos serviço proveitoso.

A carta a que nos referimos é firmada pelo Sr. Luiz da Silva Lisboa e está concebida nos seguintes termos:

«Passos, 28 de outubro de 1910.

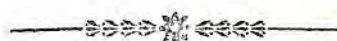
Exmo. Sr. Dr. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

Saudações cordias.

Como sei que essa Sociedade se esforça energicamente no sentido de informar á lavoura e aos criadores do nosso paiz tudo quanto pode interessar á agricultura e á criação, tomo a liberdade de levar ao vosso conhecimento o resultado maravilhoso que tenho obtido com o emprego do medicamento *Blacklegoides*, contra a molestia «carbunculo symptomatico», ou peste de mancar, que dava continuamente grandes prejuizos, tal a consideravel mortandade dos bezerros que regulassem a idade de um anno.

Graças á injeccção de *Blacklegoides*, que tenho mandado vir de New-York, monopolizada pelos Srs. Parck Davis & Comp., desappareceu essa epidemia.

Na minha fazenda, na do coronel João Lourenço de Andrade, deste municipio e em outras mais, para onde tenho fornecido esse poderoso medicamento, os bezerros vaccinados têm sido immunizados completamente do carbunculo symptomatico ou peste da manqueira. Por informação minha, os Srs. Granado & Comp., dessa Capital, á rua 1º de Março, 14, o mandaram vir e o tem á venda. Sem outro assumpto, com elevada consideração e estima.—De V. Ex. Criado Obrigado.—*Luiz da Silva Lisboa*».



A LAVOURA NO ESTRANGEIRO

O eucalyptus na apicultura

Entre nós o eucalyptus ainda não captou a importancia que, ha muito tempo, conseguiu em outros paizes, onde é presado e explorado como um dos vegetaes mais preciosos pela multiplicidade, sempre crescente, de suas utilidades.

Além a madeira que fornece, que é uma das mais duradouras, a casca, muito rica em kino-tanino, estimadíssima para cortume, as folhas riquíssimas de óleos essenciaes, assaz apreciados em varias applicações industriaes, eis que está a interessante arvore ganhando altos creditos pela sua utilidade apícola.

O botânico francez, Charles Naudin, informou em data não recente: « Outra utilidade dos eucalyptus é fornecer ás abelhas abundante provisão de alimentos com suas flores, das quaes ellas retiram um mel perfumado e dotado, talvez, de propriedades hygienicas peculiares ».

Depois dessa informação, muitas experiencias foram feitas, e o eucalyptus foi contemplado como factor importante da apicultura, pelo concurso de suas flores na alimentação do colmeial.

Com effeito, essas flores são hoje consideradas como um dos melhores pastos para as abelhas, e o que lhes encarece assignaladamente o merito é, além da grande abundancia, o facto da floração operar-se em épocas em que nenhuma outra planta a offerece.

Acontece mais que as diversas especies desse genero vegetal florescem em periodos differentes, no decurso do anno, de modo que o eucalyptos pôde fornecer pasto continuo ás abelhas.

Os apicultores da California meridional attestam, que não se passa um dia, sem que se veja alguma das especies de eucalyptos coberta de flores.

A *Gazeta das Aldeias*, que se publica no Porto, recommenda essa applicação das flores, já demonstrada tambem em Portugal, pela experiencia.

A interessante revista de S. Paulo, *Chacaras e Quintaes*, publicou a seguinte nota sobre o assumpto :

« No Horto Florestal de Jundiahy, temos determinado, nestes ultimos annos, a época exacta da floração de muitas especies e, na lista que possuímos, vê-se que das que aquelle estabelecimento possui e que floresceram até agora, já oito mezes estão representados.

« Nos mezes de secca, por exemplo, em que difficilmente se obtem pasto para as abelhas, isto é, de abril a outubro, muitas especies florecem e, entre essas, podemos já citar as seguintes : *E. robusta*, *E. cornuta*, *E. tereticornis*, *E. sideraphloia*, *E. obliqua* e *E. melliodora* ».

A industria de lacticínios na Hungria

Realizou-se um Congresso internacional de leiteria, em Budapest, na Hungria, a que assistiu o Sr. Luiz Misson, commissionado pelo Ministro da Agricultura, do Brasil.

Do minucioso relatório do commissario extrahimos a seguinte nota :

A grande produção leiteira na Hungria data apenas de 15 annos. Antes de 1895 ella fornecia apenas para o consumo local; o gado era pela maior parte indigena, bons animaes de tiro, mas de escassas qualidades para a industria de lacticinios.

Nesse anno começaram a ser importadas desnatadeiras; os criadores formaram cooperativas leiteiras e começaram a fabricar boa manteiga para os grandes mercados urbanos.

Essa expansão trouxe notaveis modificações na criação do gado, emquanto que em 1895, entre os 5.000.000 de cabeças de gado, 3.700.000 eram de raça hungara, em 1908, as raças indigenas só representavam 34 % do total. Importaram-se Schwyz e Simmenthal em grande abundancia; as cooperativas, que em 1897 eram 34, em 1907 attingiam a 651, produzindo annualmente 3.471.287 kilos de manteiga, e si se acrescentar a produção das grandes fazendas, pode-se calcular em mais de 20 milhões de kilos a manteiga produzida pela Hungria.

A renda annual da industria pecuaria é actualmente de 450.000.000 de corôas, isto é, mais de 297.000 contos.

A iniciativa individual tem sido fortemente ajudada pelos auxilios, de todo genero, de governo.

Em 1904 uma lei pôz á sua disposição, para auxiliar a industria leiteira, uma somma de 1.200 contos; alem disso muitas subvenções têm sido concedidas ás sociedades cooperativas e ás manteigarias centraes.

Essas subvenções variam entre 30 e 60 % das primeiras despesas de installação. Alem dellas, o governo auxilia com isenção de impostos e premios, distribuidos nos concursos de productos leiteiros.

Uma das medidas mais importantes para o fomento dessa industria é a importação de animaes das melhores raças, que são cedidos pelo governo aos particulares, pelo custo e a prazo.

Foi creado o Inspectorado Nacional Hungaro de Leiteria, destinado a fundar industrias leiteiras de preferencia sob a forma cooperativa; dar conselhos aos criadores, de ordem technica e economica; elaborar projectos de installações e os respectivos orçamentos; enfim, propagar o ensino profissional e desenvolver a produção de trabalhos concernentes á industria de lacticinios.

Em 1894 foi fundada a Sociedade Nacional Anonyma de Exportação, que se encarregou de comprar aos productores toda a manteiga produzida, por um preço minimo estipulado.

Essa Sociedade animou grandemente o incremento das fazendas de criação e das cooperativas.

O Inspectorado também fiscalisa as leiterias, as manteigarias centrais, as queijarias e as diversas industrias de lacticínios; organisa a venda dos productos no paiz e no estrangeiro, estuda os mercados afim de promover-lhes a conquista; coadjuva o ensino profissional e os laboratorios e, finalmente, attende ás consultas em assumptos de sua especialidade.

Foi creada a Estação Real Hungara de Exame, de Magyar-war, que se occupa de estudos scientificos concernentes ao leite, no ponto de vista bacteriologico e chimico, e também de machinas e instrumentos. Alem della, funcionam outras Estações de analyse do leite, em numero de 11.

Nesse enorme desenvolvimento da interessante industria não podia ser esquecido o importantissimo factor, que é a educação profissional.

Assim foram criadas quatro Escolas de Lacticínios, para formar empregados competentes, theoricos e praticos, destinados aos misteres da industria do leite; professam-se nellas todos os trabalhos de uma exploração intensiva, isto é, o trato e a alimentação das vaccas, a ordenha, os methodos de exame do leite, a fabricação da manteiga e do queijo, a criação e a engorda dos bezerros e dos porcos.

Ha dois cursos, de um anno, sendo o primeiro para gerentes de exploração e o segundo para operarios.

Para admissão n'aquelle é necessario que o candidato tenha sido diplomado nalguma Escola de Agricultura; para este exige-se diploma de algum Aprendizado Agricola e pratica effectiva pelo menos de 1 1/2 anno, em leiteria.

Eis ahi como em prazo, relativamente, curto, se cria e desenvolve uma opulenta fonte de riqueza nacional, onde a exploração agricola arca com tremendas difficuldades, pela superprodução de generos, que excediam á procura do consumidor interno e não encontravam mercados activos no estrangeiro.

O cacao em 1909

O *Journal d'Agriculture Tropicale* forneceu informações acerca da produção e do consumo do cacao, relativamente ao anno passado.

O total da produção foi de 204.660 toneladas, contra 193.110 em 1908, e 148.130 em 1907.

Os maiores productores foram :

Brasil	33.730 toneladas.
Equador	30.650 »
S. Thomé	29.620 »

Trindade	23.260 toneladas
Africa inglesa	22.470 »
Venezuela	16.890 »
S. Domingos	14.820 »

Os maiores consumidores foram :

Estados Unidos	53.380 toneladas.
Allemanha	40.720 »
Inglaterra	24.260 »
França	23.250 »
Hollanda	19.390 »
Suissa	5.680 »

Houve um accressimo mundial na producção de cerca de 10 milhões de kilos. Durante a ultima decada — 1889 — 1909 — a producção subio de 99.886.649 á 204.600.000 kilos, ou mais do dobro, ou numa progressão media de 10 milhões de kilos por anno.

O Brasil occupa o primeiro lugar na lista dos productores, com um excedente de cerca de 800 toneladas sobre 1908; augmento, observa o *Journal d'Agriculture Tropicale*, não seguido de uma melhoria correspondente no valor do producto, visto que o preço medio do kilo baixou sensivelmente, accusando uma desvalorisação total de 9.500.000 francos.

A exportação do Brasil é em grande parte alimentada pelo Estado da Bahia, que forneceu 28.783.000 kilos; seguiu-se o Pará com 3.783.000 e depois o Amazonas e Pernambuco.

S. Thomé augmentou tambem a sua producção com mais de um milhar de toneladas e seus productos obtem melhores preços, por serem preparadas com mais esmero.

A Africa Occidental Inglesa foi que se destacou com um accrescimento enorme, de 2/3; pois, o seu total em 1908 chegou apenas a 14.260 t, e em 1909 attingiu a 22 470.

« Entretanto, pondera o *Journal*, é deveras para temer que as plantações de cacau, estabelecidas sobre as encostas que emergem das planicies, venham a desaparecer dentro de pouco tempo. A vegetação do cacaueiro perde já, em determinados pontos, o seu character persistente para se transformar em periodica e caduca; esta mudança é tão pronun-

Os Srs. Lavradores são convidados a se filiar à Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, cujos quinhões de 100\$ e joia de 50\$ são subscriptos na sede da Sociedade Nacional de Agricultura.

ciada que, geral e competentemente, se avalia, que naquelles stios, vida das arvores não excederá de seis a sete annos».

A producção das colonias allemães passou de 2.840 a 3.400 toneladas.

Os cacaueiros de Surinam ainda se não restauraram inteiramente da devastação com que os flagelou a praga de 1895.

O consumo do cacau cresce de anno para anno: em 1907 foi de 156.230 toneladas; em 1908 foi de 164.640; em 1909 de 192.810, e como larga zona do territorio brasileiro se presta admiravelmente a essa cultura de tão auspicioso futuro, tem nella a lavoura nacional vasto e opulento campo para a sua actividade.

O aviso autorizado dos mercados estrangeiros, pelo argumento peremptorio dos preços, nos indica a urgencia de melhorarmos o preparo desse producto, para que sua qualidade inferior não continue a descontar o valor total de sua quantidade, predominante, entre os productores concurrentes.

Os abrigos do cacaueiro

Na revista *Agricultura Moderna*, que se publica no Porto, encontramos um prestante estudo sobre os abrigos do cacaueiro, em que se apura no assumpto não só a experiencia das ilhas portuguezas de S. Thomé e Príncipe, grandes productoras de cacau, como da Venezuela, Equador e da Africa Ingleza.

Vamos extractal-o:

O cacaueiro precisa de muito calor e ao mesmo tempo de sombra, tanto no periodo de crescimento, como depois de adulto e entrado em plena producção.

Na escolha do abrigo é necessario attender, não só ao desenvolvimento, porte, configuração e poder de resistencia á acção dos ventos, como ainda que as arvores abrigadoras não prejudiquem, antes favoreçam, as plantas abrigadas.

Para abrigo provisorio, não ha duvida de que as bananeiras reúnem o maior numero de condições favoraveis, de modo a poderem ser adoptadas de preferencia.

O defeito que se lhes argue é o serem muito sensiveis ás ventanias, que as estragam e mesmo destroem, desabrigando as tenras plantas, quando de mais protecção precisam.

As exigencias culturaes da bananeira são identicas ás do cacaueiro: aquella e este tiram do solo os mesmos elementos e em doses propor-

cionaes ; todos os despojos da vegetação do abrigo correspondem a uma restituição, tanto mais benefica quanto mais completa fôr.

Assim, sendo abrigo provisório, é util enterrar os seus despojos, quando haja de ser substituído, junto das plantas abrigadas, o que tornará a restituição tão completa quanto possível.

Para abrigo definitivo estão naturalmente indicadas as *leguminosas*, que não só poderão restituir quanto tiraram da terra, mas, ainda fornecer um forte excedente de *azoto*.

Isto é importantissimo, tanto debaixo do ponto de vista do effeito vegetativo, como dos resultados economicos, porque o azoto é um elemento maximo para a vegetação e producção do cacaueiro e de custo muito elevado,

O valor de um abrigo que, além de exercer o seu effeito mechanico contra a acção dos ventos e a intensidade da luz solar, seja uma fonte de azoto, deve ser tido na mais alta conta.

A experiencia proclama as vantagens indubitaveis das *erithrynas* como abrigos permanentes do cacaueiro.

E essa experiencia é já antiga ; os hespanhões denominaram as plantas do genero *erithryna* — *madre del cacao*.

Ellas são leguminosas, com flores papilionaceas, folhas caducas, madeira sem valor, mas, resistente aos ventos, com o maior numero de boas qualidades para abrigo.

Entre outras especies, cultivam-se para esse mister, duas, a *E. Velutina* e a *E. Ubrosa*. Têm todas a grande vantagem, pelo seu raizame e sob a acção das bacterias nitrificadoras do solo, de fixarem e nelle accumularem elevadas porcentagens de azoto atmosferico.

Além disso a sua floração, que é abundante e atapeta a terra em volta das arvores, quando cahe, tambem contém elevadas porcentagens de azoto, o que evita, quando não seja de todo, pelo menos em grande parte, o uso das adubações azotadas e portanto, importa uma economia de valor.

Como são plantas de folhas caducas, tambem concorrem as folhas para a restituição feita ao solo.

Segundo estudos do botanico Carmady, a floração de 25 *erithrynas* por si só compensa o desfalque de azoto soffrido pela terra, com a producção normal de 125 cacaueiros ; mas, si aos despojos da floração se juntar o da folhagem, a restituição é ainda muito maior, por isso que as folhas contem 2, 87 % de azoto.

Os lavradores devem-se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, á rua da Alfândega, 108.

As *erilhrynas* se despojam da sua folhagem durante a estação da secca; sendo uma das funcções das folhas garantir a actividade da evaporação da agua, desde que falem as folhas a evaporação tem de cessar.

A agua evaporada é absorvida do solo por intermedio das raizes e, por isso, resulta como natural consequencia que uma *erilhryna* despojada de folhas não póde aspirar do solo a grande quantidade de agua que poderia fazer evaporar pela sua superficie foliar, se ella existisse naquella época, e por outro lado deve considerar-se, que essa agua que fica no solo reverte em favor do cacaueiro que, sendo planta de folhas permanentes, a póde utilizar.

O valor dessa generosidade, exercida na estação secca, isto é, durante os mezes em que a média das chuvas é muito baixa, deve ser accrescentado ao merecimento dessas leguminosas, como abrigos e coadjuvantes poderosos dos cacaueiros.



NOTICIARIO

Dr. Wenceslão Bello.— Revestiu-se do maior brilhantismo o banquete e o baile que em regozijo á data de 20 do corrente, anniversario natalicio do Sr. Dr. Wenceslão Alves Leite de Oliveira Bello, nosso querido Presidente, lhe foram offercidos pela Directoria e pelos funcionarios da Sociedade Nacional de Agricultura.

Às 9 horas da manhã grande numero de collegas, amigos e admiradores do Sr. Dr. Wenceslão Bello tomaram lanchas especiaes no café Pharoix e se dirigiram para o apprendizado Agricola, no Horto da Penha onde se realizaram as festas. Foi uma festa verdadeiramente encantadora em que reinou a mais franca, cordial e sincera alegria e que muito agradou a todos quantos tiveram a ventura de assistil-a. Na pittoresca varanda, que tem magnifica vista para o mar, foi servido um excellente almoço.

Precisamente ás tres horas teve inicio o almoço que foi presidido pelo Sr. Dr. Wenceslão Bello e sua Exma. esposa.

Foram então tiradas, antes e depois do banquete, varias photographias.

A séde do Apprendizado Agricola da Penha, do qual é digno director o Sr. Dr. Manoel Paulino Cavalcanti, estava ricamente enfeitada de flôres naturaes, sendo por occasião da chegada do Dr. Bello, queimados muitos foguetes e tocando uma excellente orchestra.

Saudou o Dr. Bello em nome da Directoria, o Sr. Dr. João Fulgencio de Lima Mindello, que em bellissima allocução exprimiu a grande amizade e admiração que todos lhe dedicavam.

Em seguida levantou-se o nosso companheiro Dario Leite de Barros que começou dizendo que não fallava só em seu nome, mas em nome de todos os empregados da Sociedade Nacional de Agricultura que, irmanados n'um mesmo desejo de testemunhar ao seu illustre chefe e amigo uma prova eloquente da grande estima e veneração em que o tinham, offereciam-lhe aquella festa simples, como um voto solenne de amizade e respeito.

Findo esse discurso tomou a palavra o Sr. Dr. Luiz de Oliveira Bello, que pronunciou, em puro vernaculo, uma formosa oração em saudação aos empregados da Sociedade de Agricultura, enaltecendo com enthusiasmo, a cooperação nas luctas e a dedicação de todos no trabalho em pról da Agricultura Brasileira.

Terminou o Dr. Luiz de Oliveira Bello levantando a sua taça e bebendo pela felicidade pessoal de cada um dos empregados da Sociedade Nacional de Agricultura.

O Dr. Oliveira Bello é o mesmo grande, extraordinario orador de sempre.

Dario de Barros em nome de seus collegas, agradeceu as referencias feitas pelo Sr. Dr. Luiz Bello.

O Sr. Carlos Pacheco, chefe da Secretaria da Sociedade, n'um formoso improvisado brindou ás senhoras e senhoritas e a veneranda mãe dos Srs. Drs. Wenceslão e Luiz de Oliveira Bello.

Levantou-se depois o Sr. Dr. Pio Ottoni que tambem fez uma saudação ás gentis Milles. presentes ao festival, dizendo que a mulher sempre exerce uma influencia benefica onde quer que ella se encontre.

Por ultimo o Sr. Dr. Wenceslão Bello, expressou, em phrases eloquentes, o seu profundo agradecimento pelas homenagens prestadas a S. Ex. que lhe sensibilizaram fundamento o coração.

Todos os presentes ouviram com grande respeito o discurso do Sr. Dr. Wenceslão Bello e levantaram vivas a S. Ex. e ao Dr. Paulino Cavalcanti, director do Aprendizado Agricola do Horto da Penha.

A festa terminou ás seis horas da manhã de segunda-feira deixando agradaveis e saudosas recordações aos que a assistiram.

Tomaram parte na festa as seguintes senhoras e cavalheiros :

Pela directoria da Sociedade Nacional de Agricultura, Drs. Lima Mindello, Benedicto Raymundo e Victor Leivas; Dr. Luiz de Oliveira Bello, Dr. Pio Benedicto Ottoni, Olympio Accioly Monteiro, Mme. Wenceslão Bello, Mme. Benedicto Raymundo, Mmo. Carlos Pacheco, Mme. Breves, Mme. Olympio Accioly. Mme. Paulino Cavalcanti, Mme. J. Lober, D. Leticia Pacheco, D. Cecilia Breves, D. Alice Bouty, D. Maria Izabel Bivar, D. Maria Paulina Bivar, D. Eulalia Bello de S. Breves, D. Gilda Pacheco, D. Nair Falcão, D. Evangelina Breves, D. Regina Oliveira Bello, D. Eulalia de Oliveira Bello, D. Cecilia Lober, Alvaro da Cunha, Dr. Paulino Cavalcanti, Jorge Lober, capitão Carlos Pacifico, Manoel S. Breves, Mario Schuzer, capitão Pedro Minervino, capitão A. Cornelio Lengruber, João G. de Almeida, José A. Monteiro, Leovigildo Pires Simões, Leopoldo Maria, Mario P. Silva, Samuel Pacheco, tenente Raul dos Guimarães Peixoto,

Campos da Paz, Joaquim Breves de Oliveira Bello, Arthur Bulcão, José da Costa Azevedo, Oscar J. Lacerda, Raul Milton de Almeida, Joaquim Bello, J. A. Monteiro, Joaquim de Freitas Lima, Julio Jorge, J. A. Itaborahy, Eduardo Falcão, Eduardo Falcão, capitão Roberto Ferreira, Raul de Mello e Alvim, Antonio Garcia A. Petra e Dario de Barros.

A devastação das florestas — A traducção que fizemos do artigo de Felix Regnault, publicado ao *Presse Medicale*, de 22 de setembro de 1909, e que editámos na Lavoura de agosto proximo findo, parece ter despertado algum interesse entre nós, como disso dá prova cabal a carta do Sr. Misseno Baptista Cardoso, industrial em Canna Verde.

Diz o Sr. Cardoso que, deparando em a *Lavoura* de agosto com um artigo mostrando os prejuizos que dimanam da devastação das florestas e provando quanto se tem passado a respeito na Grecia, o que julgou ser real, não pôde calar-se diante de tão importante assumpto com a experiência que possui.

Havendo nascido (1868) em Canna Verde, onde reside até hoje, afirma que não conhecia até aos vinte annos o impaludismo, ou as chamadas maleitas, senão por ter viajado pelas vargens de Santa Cruz e certas margens do Rio S. Francisco onde ellas existem.

Na foz do Rio Jacaré com o Rio Grande, até 1883 não era conhecido um só caso do referido mal; mas, precisamente, á proporção que foram descortinadas as margens dos rios, começou logo, em 1889, de apparecer o impaludismo que, tomando forma epidémica e fazendo sede nas alludidas margens, quasi se tornou endemico.

Affirma o Sr. Cardoso ter sido a devastação das mattas a determinante da modificação de salubridade da zona onde tem residência, outr'ora tão benefica e hoje tão malsã!

Essa observação elle já a tinha de muito tempo, mas como nunca houvera occasião de vel-a amparada por certa opinião guardava-a consigo para occasião opportuna, como a que determinara o artigo em questão.

Agora tomamos a liberdade de suggerir ao illustre Sr. Misseno Baptista Cardoso a idéa do replantio d'essas margens, sobretudo das differentes variedades de eucalyptos, para cuja execução S. S. deve solicitar não só o auxilio de todos os interessados directamente, como também do municipio.

Desse modo S. S. terá a contra prova de uma observação, vendo pouco e pouco ir desaparecendo a terrivel malaria, e ficando expurgada de tão perigoso mal a zona que sempre fôra salubre.

Sociedade Agricola «Irirityba». — No dia 16 de outubro proximo passado, em Anchieta, (Estado do Espirito Santo) foi, segundo um officio que recebemos, definitivamente reorganizada a Sociedade Agricola «Irirityba», cuja directoria ficou assim constituida:

Presidente, Josias B. Martins Soares.

Vice-Presidente, Capitão Alvaro Leão Barbosa.

Secretario, Americo de Araripe Paiva.

IMPORTAÇÃO DE ANIMAES



Carneiro Southdown Ewe — Importado pela firma Hopkins, Causar & Hopkins, em 13 de Fevereiro de 1910, para o Governo do Estado de Minas

Thesoureiro, João Jorge.

Procurador, Joaquim Loureiro.

Agradecendo a gentileza da participação, que nos foi enviada, fazemos votos pela prosperidade da respectiva Associação.

Museu Commercial.— O *Jornal do Commercio* publicou ha dias um communicado em que diz que o Director do Museu Commercial do Rio de Janeiro, no proposito de dar execução aos variados serviços ajustados com o Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, constituiu uma grande comissão geral de estudos technicos, subdividida em duas secções,— uma, destinada á Finanças e Estudos Economicos, e outra, á Produção e Commercio.

Cada uma destas secções comprehende nove comissões, compostas de tres funcionarios do Museu, auxiliados por dois alumnos da Academia do Commercio; e essas nove comissões funcionarão separadamente, em dias marcados, pelo menos uma vez por semana.

Seus presidentes darão conta, ao presidente da sua secção, mensalmente, dos respectivos trabalhos, e os presidentes das duas secções o farão ao Director do Museu.

Importação de Animaes.— Iniciamos hoje esta nova secção, communicando aos nossos associados e aos interessados em geral, que publicamos todas as photographias de animaes reproductores de qualquer especie, entrados no nosso paiz quer tenham sido importados directamente pelos criadores, quer por intermedio dos Governos Federal ou Estaduaes ou Sociedades Agricolas.

Essas photographias nos deverão ser remettidas acompanhadas do nome, idade, côr, raça, preço e procedencia do animal e tambem o nome do proprietario, e o Estado, municipio e estação ferrea da fazenda.

Sendo possivel tambem será conveniente declarar-se o dia, mez e anno da chegada do animal ao paiz.

A publicação dessas photographias será feita sem *nenhuma despesa* para os interessados.

CARNEIROS « SOUTHDOWNS »

O carneiro « Southdown ou Sussex » é a raça original de que se tem formado a maioria das raças por cruzamentos; por exemplo, os « Hampshire Downs », « Suffolk Downs », « Oxford Downs » etc.

O « Southdown » moderno é um carneiro formoso de tamanho regular e compacto, com pello muito curto e unido e de qualidade fina; a cabeça é pequena e bonita, o pello cobrindo a testa até approximadamente as orelhas; orelhas nuas são inadmissiveis. O cabello na cara e pernas deve ser cinzento-pardo, não preto.

Os lavradores devem - se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, á rua da Alfandega, 108.

O corpo produz carne de excellente qualidade; o peso de animais bem nutridos de 12 meses de idade regulando 70 libras, mais ou menos.

O carneiro representado no nosso *cliché* anexo a esta noticia foi importado pelos Srs. Hopkins, Causer & Hopkins, para o Governo do Estado de Minas Geraes.

GADO JERSEY

O gado Jersey que veio originalmente da ilha de que toma seu nome, é afamado mais pela riqueza de seu leite do que pela abundancia em quantidade. A media de cada vacca regula tres galões por dia, ou 13 $\frac{1}{2}$ litros, produzindo de oito a nove libras de manteiga por semana.

A gravidade especifica deste leite é menos do que a de leite em geral, isto provando a sua riqueza em manteiga, pois quanto mais rico seja o leite, quanto menos é a sua gravidade especifica.

A raça Jersey é muito menor e mais delgada em forma do que qualquer outra raça de gado da Gran-Bretanha, uma vacca completamente crescida e em leite, peizando mais ou menos 400 libras menos do que uma da raça Shorthorn em iguaes condições. Não são muito estimadas por sua carne por ser esta de uma cor escura e não da qualidade da de Hereford ou Shorthorn, e a demanda é principalmente para o supprimento de leite a familias particulares, e são encontradas frequentemente nos parques dos ricos onde a sua apparencia é agradável e um ornamento.

Caracteristicos:—A côr do Jersey é muito variada e não facil de definir; a côr de base sendo geralmente uma parda clara, mas isso possa comprehender moreno ou fusco, variando de pardo claro a cinzento, mas os pardos são os mais preferidos em geral; as variações de côr em cada animal devendo ser em manchas graduadas (claras ou escuras), e não manchas definidas, como em outras raças. Um caracteristico especial, é a beira pallida em roda do focinho escuro. As cores variam muito ao mudar de pelle, neste processo a cor amarellada tornando-se as vezes á quasi cinzenta.

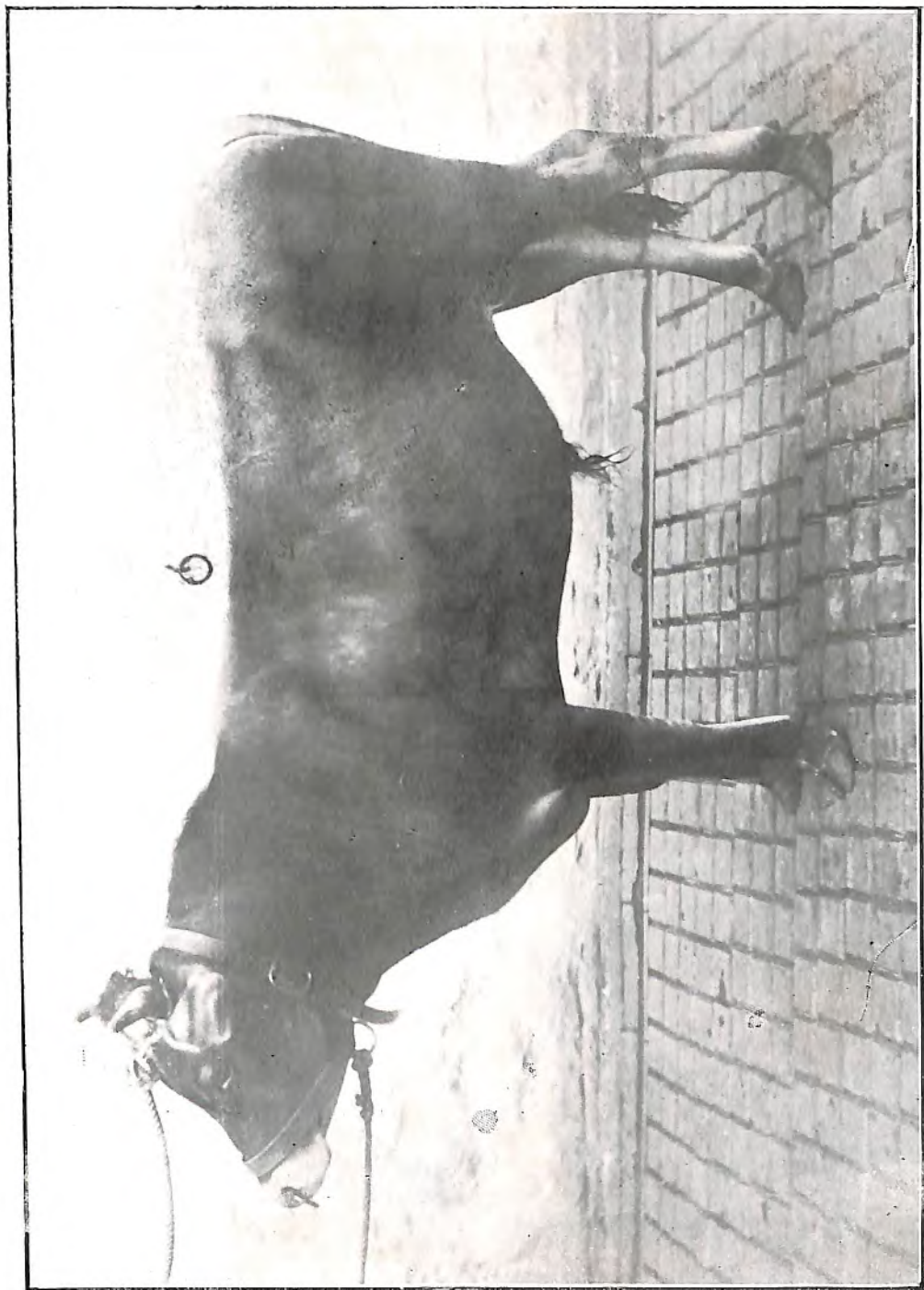
A cabeça em ambos os sexos é delgada e pontuda, a testa do touro sendo mais larga; orelhas pequenas e finas; o pescoço do touro, arqueado e poderoso; o da vacca em character comprido e delgado, afinando-se gradualmente para a cabeça; barriga larga, a parte trazeira bem costellada, comprida e bem cheia; pernas (do jarrete), direitas e igualmente collocadas; chifres pequenos e delgados com ponta preta.

O touro Jersey que o nosso *cliché* representa, foi importado pelos Srs. Hopkins Causer & Hopkins, para o Sr. Pedro Maria da Costa Santos, fazendeiro na Barra do Pirahy.

A Criação por selecção. — A «A Lavoura» dezejando divulgar os assumptos agro-pecuarios, conforme já foi declarado no nosso numero de agosto, proximo passado pag. 547 na secção «Noticiario», com o titulo: — *Propaganda Agro-Pecuaría*; declaração que fazemos novamente neste numero, na mesma secção «Noticiario» e com a mesma epigraphe.

Assim deseizando divulgar as iniciativas uteis quer na industria pastoril quer na agricultura, recebemos e publicamos, sem *nenhuma despesa* para os in-

IMPORTAÇÃO DE ANIMAIS



Jersey Bull — Importado pela casa Hopkins, Causer & Hopkins, em 5 de Junho de 1909, para o Sr. Pedro Maria da Costa Santos

interessados, photographias de animaes criados no paiz e que, pela sua belleza ou qualidades economicas, estejam em condições de ser estampadas.

As photographias devem vir acompanhadas de todas as informações sobre o nome do criador, estado, municipio e estação da fazenda onde foi criado o animal, a idade, côr, e raça do mesmo, etc., etc.

Cooperativas de Café — Está publicado o boletim de informação sobre a situação dos cafés na Europa.

Foi organizado pelo Sr. Christiano Heyn-Hamann, representante das cooperativas de café mineiros em Anvers.

O registro accusa ter recebido directamente das cooperativas, de 15 de Julho a 15 de Agosto, 1075, saccos, sendo :

De S. João Nepomuceno.	327
De Ponte Nova.	244
De S. Manuel.	200
De Rio Branco	}
De Juiz de Fôra	
De Varginha	
	304

Estavam em viagem mais 1.150 saccos na data da organização do boletim.

As rendas realisadas em Anvers, pela agencia das cooperativas foram naquelle mesmo periodo, de 1.517 saccos, dos quaes pertencem ás cooperativas de :

Mirahy	2.796
Pontê Nova	1.683
S. Paulo do Muriahé.	937

Os preços extremos alcançados foram :

Typos	PREÇOS frs.	
Moka	56	a 58.75
3	52	a 56
4	52	a 55
5	51,50	a 53
6	50,75	a 53
7	50,75	a 52
9	48,50	a 48,75
Triage.	46,75	a 48

O Sr. Heyn-Hamann conduz-se a considerações sobre as tendencias altistas de diversos mercados, dizendo que ellas se accentuam ainda mais e que no Havre se pode assignalar preços, notadamente para os mezes mais afastados, o que ha muito não se observa. Acha que os ultimos movimentos nos mercados são expli-

Os lavradores devem-se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, á rua da Alfandega, 108.

cados com a mudança que se deu nas tendências geraes, e na tactica do commercio, que o permite metter-se agora em novos negocios, o que permite a esperança de continuar a alta.

Refere-se á exiguidade das receitas actuaes em Santos, sem que se leve em conta a pequenez da safra e o máo tempo verificado em S. Paulo, onde o thermometro baixou a zero; cita as fortes geadas cahidas em terras paulistas, relevando os municipios de Ribeirão Preto, Mory-mirim, Capivary, Campinas e Villa Americana.

Termina finalmente, pedindo a attenção dos interessados para a conveniencia de ser recommçada a exportação dos cafés, deante dos prognosticos de preços maiores no começo do proximo anno.

IMMIGRAÇÃO

Immigrantes entrados pelo porto do Rio de Janeiro durante o mez de Outubro de 1910

Total: 4.056, sendo:

Portuguezes	2.159
Hespanhóes.	599
Italianos	325
Syrios	317
Russos.	251
Allemaes.	156
Austriacos	57
Francezes.	50
Inglezes	36
Brasileiros	29
Servios	14
Gregos	11
Argentinos	10
Suecos	9
Belgas	7
Suissos	6
Uruguayos	6
Norte Americanos.	5
Hollandezes.	3
Romaicos.	3
Dinamarquezes	2
Hungaro	1
Total.	4.056

Constituindo familias agricultoras :

	Familias	Pessoas
Portuguezes.	24	81
Hespanhóes	54	275
Italianos	25	83
Syrios	11	31

IMPORTAÇÃO DE ANIMAES



Artaban, garanhão arabe, importado para o Posto Zootecnico de S. Carlos (Estado de S. Paulo)

Russos	87	193
Allemaes	20	94
Francezes	1	4
Austriacos	9	33
Total.	231	794

Constituindo familias de outras profissões :

Portuguezes.	92	270
Hespanhoes	17	56
Italianos	12	37
Syrios.	9	29
Russos	2	8
Allemaes	3	11
Inglezes.	3	6
Francezes	6	17
Austriacos	1	3
Argentinos	1	4
Servios	4	14
Suecos	3	7
Brasileiros	2	5
Total	155	467
Numero de pessoas sem familia.		2.795

Os imigrantes foram :

Espontaneos.	3.473
Subsidiados	583
Homens.	3.045
Mulheres	1.011
Solteiros	2.408
Casados.	1.593
Viuvos	55
Maiores de 12 annos.	3.532
Entre 7 a 12 annos	233
» 3 » 7 »	164
Menores de 3 »	127

Foram collocados nos differentes Estados da União os seguintes imigrantes :

Amazonas.	1
Pará	2
Pernambuco.	1
Espirito Santo	11

Escriptorio de engenharia agronomica do engenheiro F. T. de Souza Reis

Rua da Alfandega 14 — Caixa 1186 — Rio

Rio de Janeiro	5
Minas Geraes.	58
São Paulo.	376
Paraná.	89
Santa Catharina.	50
Rio Grande do Sul.	187
Total	780

Os restantes 3.276 trouxeram destino certo.

**Immigrantes entrados no porto de Santos durante
o mez de Outubro de 1910**

Total 2.082 sendo:

Esponaneos.	1.729
Subsidiados.	353
Homens.	1.415
Mulheres.	667
Solteiros.	1.198
Casados.	830
Viuvos.	54
Maiores de 12 annos.	1.613
Entre 7 a 12.	164
» 3 a 7.	163
Menores de 3.	142

Nacionalidades

Italianos	773
Portuguezes.	435
Hespanhóes.	376
Turcos	239
Brasileiros	105
Allemaes	56
Hungaros.	43
Austriacos	21
Russos	8
Francezes.	6
Gregos	5
Argentinos	4
Inglezos.	2
Uruguayos	2
Bolivianos.	1
Dinamarquezes	1
Japonezes.	1
Norte Americanos.	1

Paraguayos.	1
Romenios.	1
Suissos.	1

Durante o mez, a Inspectoria providenciou sobre o embarque e transporte para a Hospedaria da Capital, de 763 dos quaes eram expontaneos 431 e subsidiados 332.

Propaganda Agro-Pecuaria. — A *A Lavoura*, desejando tornar-se um organ completo de informações sobre os assumptos e feitos agro-pecuarios do paiz, deseja divulgar, tudo que de interessante e util exista pelos Estados da Republica, sobre agricultura e criação.

Assim, receberá e publicará, com o maior prazer, e sem *nenhuma despesa* para os interessados: photographias de animaes, aves, culturas, dependencias e estabelecimentos ruraes, chacaras, pomares, escolas praticas de agricultura, campos de experiencia, aprendizados agricolas, postos zootechnicos, etc., e tambem artigos assignados sobre agricultura, pecuaria, industrias ruraes, veterinaria, etc., etc.



EXPEDIENTE DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Horto da Penha

Viagem

Para se ir ao Horto, toma-se os bondes de Cajú, Caes do Porto ou Praia Formosa, que passam na porta da estação do mesmo nome, da Estrada de Ferro Leopoldina.

Toma-se o trem na referida estação e desembarca-se na de *Olaria*.

Os pedidos de condução, de Olaria ao Horto, se fazem ao Dr. Paulino Cavalcanti, superintendente daquelle estabelecimento, ou a esta Sociedade. Os telegrammas ou cartas ao Dr. Paulino Cavalcanti devem ser dirigidas para a estação da *Penha* o visitante, porém, encontra a condução na estação de «Olaria».

Horario

E' o seguinte :

Pela manhã — 6 horas e 27 minutos, 7 horas e 3 minutos, 8 horas e 17 minutos, 8 horas e 54 minutos, 9 horas e 19 minutos, 10 horas, 10 horas e 58 minutos e 12 horas;

Pela tarde — 1 hora e 30 minutos, 2 horas e 54 minutos e 4 horas e 22 minutos.

Para a volta correm trens em correspondencia.

Despezas

São 900 réis, sendo : 400 réis de bonda e 500 réis de trem, ambos de ida e volta 1.^a classe.

Visitas

Podem ser feitas a qualquer hora, tanto nos dias uteis como nos feriados ou santificados.

Trabalhos

Foram executados, normalmente, os diversos trabalhos mensaes.

Aprendizado agricola

As aulas estão funcionando regularmente.

Visitantes do mez de Novembro de 1910

Dr. Wencesláo Bello.
Dr. João Fulgencio de Lima Mindêllo.
D. Lucie de Oliveira Bello.
Arthur Torres Filho.
Arthur E. M. Torres.
Joaquim de Freitas Lima.
Dr. Benedicto Raymundo da Silva.
D. Emilia Valdetaro da Silva.
D. Rosa Pacheco.
Julio Jorge.
D. Lecticia Pacheco.
D. Cecilia Breves.
D. Justina Breves.
D. Cecilia Lober.
D. Alice Bouty.
D. Maria Izabel Bivar.
D. Maria Paulino Bivar.
Alvaro da Cunha.
D. Eulalia Bello de S. Breves.
D. Gilda Pacheco.
Capitão Carlos Pacheco.
D. Nair Falcão.
D. Evangelina Breves.
Manoel de S. Breves.
Mario Schuzler.
Dr. Luiz de Oliveira Bello.
D. Elisa Bulhões Bello de Accioly Monteiro.
Capitão Pedro Minervino.
Dr. Victor Leivas.
Capitão A. Cornelio Leingruber.
Joaquim Bello.
João G. de Almeida.

HORTO DA PENHA



Enxertos de laranjeiras

José A. Monteiro.
 Leovigildo Pires Simões.
 Leopoldo Maria.
 Mario P. Silva.
 Samuel Pacheco.
 Tenente Raul de Guimarães Peixoto.
 Campos da Paz.
 D. Regina de Oliveira Bello.
 Joaquim Breves de Oliveira Bello.
 Arthur Bulcão.
 José da Costa Azevedo.
 Oscar J. Lacerda.
 Raul Milton de Almeida.
 J. A. Monteiro.
 Dario de Barros.
 Dr. Pio B. Ottoni.
 Olympio Accioly.
 Carlos A. Franco.
 Joaquim Augusto Nogueira.
 Paulo de Oliveira.
 J. A. Itaborahy.
 Eduardo Falcão.
 Egberto Falcão.
 J. Lober.
 D. Eulalia de Oliveira Bello.
 Capitão Roberto Dias Ferreira.
 Engenheiro agrônomo William V. Coelho de Souza.
 Antonio Ribeiro do Prado.
 D. Izabel Barboza do Prado.
 João Pinto da Costa Sobrinho.
 Antonio Garcia.
 Raul de Mello Alvim.
 A. Petra.

Secretaria

MEZ DE OUTUBRO DE 1910

Correspondencia recebida

Cartas	567
Offícios de Governos	35
» de particulares	5
Telegrammas	15
Circulares	45
Total	667

Correspondencia expedida

Cartas.	428
Offícios a Governos.	15
» particulares.	6
Telegrammas.	26
Circulares.	777
Diplomas	38
Distinctivos.	11
Boletim A Lavoura	5.893
Total	<u>7.194</u>

Secção de fornecimentos

Arame farpado e grampos:

Pedidos satisfeitos.	123
Rolos de 40 kilos.	4.536
» » 26 »	1.404
Total.	<u>5.940</u>
Metragem	2.039.040
Grampos — kilos	4.813

Custo

No mercado.	88:364\$640
Fornecido pela Sociedade.	61:737\$480
Economia realizada pelo socio lavrador	<u>27:627\$160</u>

Além destes artigos a Sociedade forneceu a seus socios lavradores, mais os seguintes com o desconto de 3 a 20 %.

Apparelhos Agricolas

Enxadas de diversas marcas	2.389
Machados	7
Foiceas	374
Cavadeiras.	67
Arados.	10

Moinhos para fubá	4
Debulhadores.	8
Grades.	1
Moinho completo.	1
Chibanca	1
Diversas peças para arados	12

Lacticínios

Desnatadeiras	2
Lacticínios.	1

Animaes

Gallinhas de raça.	24
----------------------------	----

Diversos

Formicidas de diversas marcas.	litros	5.724
Salôxo	kilos	2.315
Creolina	litros	71
Glycerina.	kilos	200
Correntes	»	105
Arame liso.	»	610

Secção de plantas e sementes

Distribuição de plantas e sementes feita durante o mez de
Outubro de 1910

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADES	KILOGRAMMAS	VOLUMES
<i>Sementes</i>			
Abobora	—	0,025	1
Alfafa	—	83,000	26
Algodão	—	190,000	34
Anthoxantum	—	100	1
Arroz	—	186,200	76
Aveia	—	16,400	12
Beterraba forrageira	—	3,775	14
Canhamo	—	1,500	2
Capim gordura roxo	—	1.289,000	148
Capim Jaraguá	—	70,000	20
Cebola	—	0,830	24
Cenoura forrageira	—	23,550	38
Centeio	—	2,000	1
Cevada	—	1,550	3
Couve rutabaga	—	0,300	1
Dactylis glomerata	—	8,150	9
Esparcetta	—	0,225	3
Feijão	—	7,500	7
Fumo	—	0,425	4
Gyra-sol	—	0,100	1
Holcus	—	7,700	10
Juta	—	4,200	9
Linho	—	0,350	2
Lolium	—	14,150	12
Lupulo	—	860	14
Mamona	—	1,750	8
Maniçoba	—	22,000	15
Melancia	—	695	44
Melão	—	1,070	60

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADES	KILOGRAMMAS	VOLUMES
Milho	—	14,400	7
Nabo forrageiro	—	13,760	32
Phleum.	—	3,250	5
Pimentão doce	—	3,965	38
Póa trivialis	—	2,000	6
Serradella	—	500	1
Sorgo	—	600	1
Sulla.	—	4,750	6
Tomate.	—	905	50
Tremoços.	—	12,200	12
Trevo	—	250	1
Trigo.	—	6,500	3
Vicia sativa.	—	5,700	6
<i>Plantas</i>			
Bacellos de videiras	—	—	215
Rhysomas do capim cidade.	9,726	70,000	10
	9,726	2.580,885	2.042

As plantas e sementes acima especificadas foram expediidas em 185 remessas.

Secção das applicações industriaes do alcool. Movimento de propaganda no mez de Outubro

Foram feitas 2 exhibições comapparelhos de iluminação a alcool, em suburbios desta Capital, com 6 apparelhos durante 2 noites, consumindo 36 litros de alcool de 40°.

Forneceram-se 78 litros de alcool a diversos.

Total do alcool consumido no mez de Outubro, 114 litros.

Fornecimentos aos socios feitos pela Sociedade Nacional de Agricultura

Tirando partido de seu caracter de associação, já prestigiada com o numero de mais de 3.500 socios, a Sociedade, no intuito particular de demonstrar a utilidade e o mecanismo dos syndicatos agricolas, emprehendeu favorecer os seus socios com o supprimento de generos estrangeiros e nacionaes a preços mais reduzidos do que os do commercio a varejo.

Com esse proposito e valendo-se dos favores aduaneiros que a lei confere ao Syndicato Central dos Agricultores do Brasil, tem fornecido arame farpado e respectivos grampos.

Além disso e mediante contractos especiaes, tem fornecido, a preços reduzidos, formicida, alcool, machinas agricolas e outros objectos.

Revendendo todos os seus contractos e fazendo outros que começam agora a vigorar, a Sociedade está habilitada a fornecer os seguintes generos, em cujos preços não estão incluídas as importancias de embalagem, de despacho e de frete:

ARAME FARPADO PARA CERCAS

Rôlo de 26 kilos com 160 metros de fio a	7\$200
Rôlo de 40 kilos com 402 metros de fio a	11\$000

ACCESSORIOS PARA CERCAS

Grampos para prender o arame.	\$360 o kilo
Moirões com 2 metros de altura	1\$500 cada um
Pilares com 2 metros para os cantos.	3\$400 cada um
Varetas para as cercas.	\$450 cada uma
Esticadores com manivela	5\$200 cada um
Esticadores com moitões	5\$200 cada um

ENXADAS BEM CALÇADAS, DE AÇO

	Universal	Radiante	Raio	Cruz Vermelha
de 2 libras.	1\$200	1\$400	1\$250	1\$450
de 2 1/2 libras	1\$300	1\$500	1\$350	1\$500
de 3 libras.	1\$450	1\$600	1\$500	1\$580
de 3 1/2 libras	1\$570	1\$750	1\$600	1\$740
de 4 libras	1\$680	1\$900	1\$700	1\$880

FOICES

Ns. 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 11 e 12 — aos preços respectivamente de Rs. \$600, \$670, \$730, \$800, 1\$000, 1\$130, 1\$300, 1\$500, 1\$600 e 1\$800.

MACHADOS

Estreitos:

Sortidos de 3 a 4 39\$000 a duzia

Largos:

Sortidos de 3 a 4 40\$000 a duzia

De 3 1/2, duzia 41\$; de 4, duzia 45\$; de 4 1/2, duzia 48\$000; de 5, duzia 51\$; de 5 1/2, duzia 56\$; de 6, duzia 62\$000.

MACHINAS AGRICOLAS

Moinhos para fubá:

Marca Patente — N. 6 por 31\$; n. 8 por 36\$; n. 10 por 41\$; n. 12 por 50\$; n. 14 por 60\$, n. 16 por 63\$; n. 18 por 75\$000.

Marca Try — N. 8 por 52\$; n. 10 por 67\$; n. 12 por 83\$; n. 14 por 96\$; n. 16 por 120\$; n. 18 por 130\$000.

Debulhadores de milho:

Coloniaes	5\$200
Black.	8\$600
Clinton	21\$000
Agua.	40\$000

Arados americanos — N. O, 18\$; n. 00, 20\$; n. B 1, 26\$; n. A 1 1/2, 33\$; n. A 2, 36\$; n. A 3, 40\$000.

Com disco reversiveis — 20", 170\$; 24", 210\$000.

Cavadeiras:

Para *tirar terra* — americanas, com 2 pás. 19\$200

Para *café* — 3 £ — Rs. 1\$300; 3 1/2 £ — Rs. 1\$400.

Pulverizadores:

Bauer n. 1 62\$000

são applicados na exterminação dos parazitas que atacam os arvoredos, com os ingredientes liquidos que forem aconselhados.

Além destas, a Sociedade fornece installações completas para o preparo do arroz e do café, mediante previos ajustes sobre os quaes o socio lavrador gosará de abatimentos que oscillam de 5 a 10 % sobre os respectivos preços de catalogos, sendo gratuitos os transportes nas estradas de ferro federaes.

LACTICINIOS

Installações completas para as industrias de lacticinios pela Casa Hopkins Causer, com abatimento de 5 %, sobre o preço do catalogo.

COLMEIAS

Como os mais modernos aperfeiçoamentos, pelo preço de 18\$000.

SALOXO

Um preparado de sal e peroxydo de ferro, proprio para alimentação do gado ; é economico e asseiado, em tijolos de 5 kilos, não sujando as baias ou lugares onde são collocados e sem desperdicio. Preço 190 réis o kilo.

NOTA—Se o socio pedir de uma só vez 500 ks., gosará o abatimento de 10% , de 1.000 ks. para cima o de 15% .

FORMICIDAS

Paschoal :

Caixa com 4 latas de 4 litrss cada uma 16\$000

Merino :

Caixa com 4 latas de 4 litros cada uma. 16\$000

Schomaker :

Caixa com 6 botijas de 1 1/2 litro cada uma. 22\$000

ALCOOL

De força de 40 °, em latas de 18 litros, pelo preço das vendas em pipa, o que corresponde a uma redução de cerca de 10 % .

ANTISEPTICOS

Sarnol tiple. 2\$000 kilo com 20 % de abatimento.

Creolina Pearson. 2\$000 a lata c/ 1 litro

Cresolina Werneck. 1\$100 » lata »

A mais reputada das creolinas de fabricação nacional.

Electro Sanitas. \$500 o litro

Preparado do Sr. Octavio Santos Moreira, de magnificos resultados obtidos para a exterminação de insectos nocivos ás plantas e gafeira dos carneiros.

DIVERSOS

Pós para gósma — *de gallinhas* — especifico re-
commendado lata 1\$200

Sulfato de cobre para tratamento de plantas kilo \$650

Sulfato de ferro » \$250

Sal amargo menos de 60 kilos. » \$250

» » mais de 60 kilos » \$160

Sal de Glaubert menos de 60 kilos. » \$230

» » » mais de 60 kilos. » \$150

Enxofre em flor caixa 11\$000

Mercurio marca boi — Caixa com 50 grammas 1\$; com 100, 1\$700 ; com 200, 3\$100 ; com 400, 5\$700.

Escovas de raiz para animaes — N. 115, 6\$500 ; n. 116, 7\$500.

Escovas francezas para animaes — N. 115, 9\$600; n. 116, 10\$500; n. 117, 11\$500.

Thesouras:

Para podar, n. 27.	uma	4\$200
Para touzar animaes	>	4\$200

Machina:

Para touzar animaes	>	4\$600
Sarnol	litros	5
Phosphatose	kilos	2
Electro Sanitas	litros	5
Sulfato de cobre.	kilos	34
» de soda	>	6
» de ferro.	>	134
Sal de Glaubert.	>	215
» amargo	>	150
Mercurio	gram.	5.650
Agua oxigenada.	litros	5
Alcool	>	46
Vaccina anti-carbunculosa.	doses	404
Thesouras para podar.		2
» para tosar.		3
Escovas de raiz		12
Pantometros		1
Raspadeiras,		12
Canivete para hybridção.		1
Remedios para bobas de gallinhas.	vidros	24

Secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura, em 14 de Novembro de 1910.

— Carlos de Castro Pacheco, Chefe da Secretaria.

Raspadeiras:

Com aza	uma	4\$300
Com cabo	>	4\$300
Reforçadas.	>	8\$000

Correntes para arado e para carroça:

Elo curto 1/8, kilo \$950; 3/16, kilo \$850; 1/4, kilo \$770; 5/6, kilo \$730; 3/8, kilo \$680; 17/16, kilo \$660; 1/2, kilo \$650; 5/8, kilo \$640; 3/4, kilo \$640.

Elo comprido 3/16, kilo \$780; 1/4, kilo \$750; 5/16, kilo, \$730.

Chocadeiras e criadeiras — A Sociedade tendo adquirido em boas condições cede-as á preços reduzidos.

Os lavradores, que bem conhecem os altos preços que costumam pagar, podem apreciar a vantagem extraordinaria dos preços que a Sociedade está habilitada a lhes proporcionar e que representam economias de 5 a 40 %.

A economia proporcionada na aquisição do arame farpado, em relação aos preços correntes no mercado, é, respectivamente, de 2\$300 e de 6\$, para os rolos de 26 e 40 kilos.

Até o fim do anno ultimo, 31 de dezembro de 1909, a economia proporcionada á avoura com os nossos fornecimentos foi de 189:828\$540, não computados o supprimento de plantas e sementes e os transportes gratuitos concedidos. No anno de 1909 a economia importou em 96:464\$740.

Sendo um dos fins da Sociedade demonstrar os effeitos do regimen de associação sobre a vida financeira da lavoura e sendo condição essencial desse regimen a pontualidade dos associados, os fornecimentos especiaes da Sociedade serão limitados exclusivamente aos socios quites.

Para os obter o interessado deverá satisfazer as seguintes condições:

- 1ª, ser socio quite da Sociedade Nacional de Agricultura ;
- 2ª, ser agricultor, apresentando disso provas bastantes a juizo da directoria da Sociedade ;
- 3ª, formular o pedido directamente á Sociedade e por escripto ;
- 4ª, pedir sómente para o seu proprio consumo, indicando o nome e a situação da propriedade a que destina o emprego do producto ;
- 5ª, enviar á Sociedade, juntamente com o pedido, a sua importancia ou uma ordem para o seu pagamento contra casa commercial ou bancaria com séde na Capital Federal.

A Sociedade se reserva o direito de negar fornecimento a quem peça ou tenha pedido para outrem, ou tenha repartido com outra pessoa, ainda que associada, generos anteriormente fornecidos e quando souber ou tiver motivo para suppor, que o pedido fôra feito com intuito de commercio destituirá o auctor dos direitos de socio.

Instituindo esses serviços directos, procura a Sociedade desempenhar de modo mais util o seu compromisso de se constituir em centro de auxilios á lavoura, distribuindo-os de preferencia por intermedio de seus socios.

Com o mesmo intuito concederá aos socios despacho gratuito nas vias ferreas federaes de plantas, sementes, machinas agricolas, ainda quando adquiridas sem a sua intervenção e prestará informações que lhes forem pedidas sobre assumptos agricolas e pastoris, tomando conhecimento das queixas e reclamações dos lavradores associados advogando-as, quando justas, perante quem de direito.

Socios entrados no mez de Outubro de 1910

José Tóstes, lavrador.

João Ferreira de Pinho, lavrador.

D. Maria de Rezende Costa, capitalista.

Capitão José Monteiro de Rezende Sobrinho, negociante e fazendeiro.

Porfirio Antunes de Cerqueira, lavrador.

Lourenço Carneiro de Almeida Pereira, agricultor.

João José de Almeida Cunha, lavrador.

J. Santiago Carano M, Luinn, engenheiro chimico.

Capitão Tobias Baptista de Miranda Machado, fazendeiro e commerciante.

Dr. Guilherme Catramby.

Galdino Gomes, lavrador.

Dr. Eduardo José Manhães, agricultor.
Capitão Julio José Ribeiro, lavrador e criador.
Jacintho Caetano da Silva Guimarães, lavrador e criador.
José Antonio d'Assumpção.
Coronel Augusto Cezar de Leivas, lavrador e criador.
Antonio Pereira da Silva Barros, agricultor e criador.
Alexandre do Couto Pereira, fazendeiro e criador.
Alferes Manoel Luiz Campos, agricultor e criador.
Samuel de Castro Pacheco.
Capitão Antonio Miguel de Cerqueira, fazendeiro.
Dr. Eurico Lemos, medico.
Francisco da Silva Nogueira, lavrador.
Capitão Manoel Alves Pereira, criador e fazendeiro.
Capitão Geraldino Ozorio Moreira, lavrador.
Coronel José Godofredo do Amaral, criador e agricultor.
Constantino Guedes de Magalhães, negociante.
Capitão Augusto Affonso Guerra, fazendeiro e criador.
José Affonso Guerra, fazendeiro e criador.
Quintino Pereira da Fonseca, fazendeiro.
Romualdo Monteiro da Gama, fazendeiro lavrador.
Ozorio de Oliveira Castro, fazendeiro.
Alfredo Junger Vidaune.
João Junger Sobrinho, lavrador.
Dr. Eduardo Jorge Pereira, engenheiro civil.
Dr Sidershry, engenheiro.
Rivalino Costa, lavrador e criador.
Dr. Fortunato da Fonseca Duarte, medico.
Geraldino Rocha, commerciante.
Manoel Vicente da Costa, negociante e lavrador.
José Marques de Salles.
Centro Economico (de Porto Alegre).
Alfredo Thiere Vieira, lavrador.
Coronel Francisco Pereira, lavrador.
José Innocencio de Miranda.
Prefeitura de Bello Horizonte.
Alysson Lobo, industrial e capitalista.
Capitão Roberto Ferreira de Toledo, lavrador.
Major Domingos Antonio da Silva Trece, lavrador.
Raul Guimarães Peixoto.
Leopoldo Maria da Costa Andrade.
Alvaro Borges Villarinho.
Eduardo Rodolpho de Souza,
Capitão Agostinho Augusto Nolasco, lavrador.
Fernando Sanches de Souza, lavrador.
Capitão Marcos Disiré Molezan, lavrador.
Companhia Engenho Central de Quissaman.
Visconde de Ururahy, lavrador.

Capitão Manoel de Queiroz Carneiro Mattoso, lavrador.
Tenente-coronel José Manoel Carneiro da Silva, lavrador.
Raphael Carneiro da Silva, lavrador.
Dr. Raul Capello Barrozo, medico.
Dr. Abeilard Rodrigues Pereira, lavrador.
J Saknma, negociante.
Major Antonio Benardino de Azevedo, lavrador e criador.
Coronel Joaquim Tiburcio de Carvalho.
Bartholomeu Vieira da Costa, agricultor.
Coronel Rodolpho Rodrigues da Cunha Castro, agricultor.
Coronel Manoel Alves da Costa, agricultor.
Coronel Tancredo França, agricultor.
José Joaquim Cerqueira e Souza, lavrador.
Luiz da Silva Pinheiro.
Hilario Alves Duarte.
Abelardo Vieira, agricultor.
Francisco Rodrigues Ladeira, lavrador.
Manoel Ribeiro de Andrade, lavrador.
Conselheiro Dr. Adolpho Emygdio Victorio da Costa, tabellião.
Francisco R. Mello, lavrador e criador.
Coronel João Fernandes de Brito, fazendeiro.
Dr. Manoal Porfirio Brito, criador.
Capitão Adolpho Sá, fazendeiro, agricultor e criador.
Capitão Giacomo Trezzo, fazendeiro.
Antonio Teixeira de Mello, fazendeiro.

O Distinctivo

No mez de Junho do anno proximo passado, o Dr. Wenceslão Bello, presidente desta Sociedade, dirigiu aos nossos associados a seguinte carta:

« Tenho a honra de levar ao vosso conhecimento o regulamento do distinctivo de socio desta Sociedade e pedir vosso valioso concurso.

« Fica creado um distinctivo da Sociedade Nacional de Agricultura, privativo dos socios e o mesmo para todos estes, qualquer que seja sua categoria.

O distinctivo compõe-se de um botão de lapella, feito de prata oxydada orlado de uma faixa de esmalte negro, na qual se lêem o nome e a data da fundação, da Sociedade. No centro estão em alto relevo a divisa *viribus unitis*, um arado de disco, uma colmeia e o sol nascente.

Os socios deverão usar o distinctivo em todas as solemnidades realizadas na séde social ou em outras corporações e em todos os actos publicos em que se tratar dos interesses da lavoura, ou que tenham por objecto assumptos que entendam com a prosperidade da nação.

A directoria considera o uso do distinctivo como sendo um preito de homenagem prestado á Sociedade, como signal honroso e dignificante, que é, de seu

portador haver prestado o apoio de seu nome e de seu concurso para a vida afanosa e fecunda da Sociedade.

Considera-o ainda como acto de solidariedade no movimento agrario do paiz e como trabalho de propaganda dos ideaes, preceitos, normas e aspirações, que formam a bandeira por que se bate a Sociedade, porfiando a grandeza da Patria Brasileira.

O distinctivo será pago no acto da aquisição e a directoria, nem nenhum dos seus membros, poderá offerecel-o gratuitamente, sejam quaes forem as circumstancias e qualquer que seja a categoria do socio a que for destinado.

Fica estipulado o preço minimo de 10\$ e todas as sommas arrecadadas acima do custo real serão destinadas ao Fundo de Patrimonio da Sociedade.

Destinando-se a receita a esse fundo, que é a garantia com que deve contar a Sociedade para conquistar a sua independencia financeira e para ir progressivamente desenvolvendo sua actividade, realisando commettimentos que excedem hoje os seus recursos, prestando os serviços em que cogita, mas que não pôde ainda prestar, porque sua receita ordinaria é na maior parte absorvida pelas despesas essenciaes de sua existencia; empenhando-se a directoria, com o maior ardor, desde 1905, por dar ao patrimonio social recursos que assegurem á Sociedade uma vida duradoura, prospera e fecunda:

A directoria pede e espera que os socios, attribuindo ao distinctivo *um valor de estimação* acima do que foi estipulado, aproveitem a oportunidade de auxiliar o *fundo de patrimonio*, na medida de suas posses e do apreço que lhes merece a Sociedade ».

Embora facultativo, o alludido distinctivo, tem sido entretanto, concedido até a presente data, pelo valor minimo de 10\$, porém, attendendo ao desenvolvimento que esta Sociedade tem dado aos serviços de fornecimento que fazulta aos seus associados e com o intuito ainda de auxiliar a creação do seu patrimonio, resolveu a Directoria em sessão do dia 19 do corrente marcar a importancia 20\$ (*vinte mil réis*) como minimo valor do distinctivo, exigindo a subscripção do mesmo para os fornecimentos que tão grande economia proporciona aos socios.

Lista dos Socios que subscreveram para o Distinctivo no mez de Outubro de 1910

Rodolpho Hes	50\$000
Joaquim Baptista de Mello	50\$000
Dr. Sebastião Tamborim Peixoto Guimarães	20\$000
Luiz da Paz	20\$000
Oscar José de Lacerda Junior	20\$000
Samuel de Castro Pacheco	20\$000
Joaquim Antonio Tavares	20\$000
José Innocencio de Miranda	20\$000
José Domingos Alves Baeta	20\$000
Virgilio Christiano Machado.	20\$000

Capitão Adolpho Sá.	20\$000
Feliciano Rodrigues da Costa	20\$000
João de Abreu Junior.	15\$000
Jorge Muce.	15\$000
Dr. Jean Victor Joseph Gevenois.	15\$000
Eduardo Leite Pinto.	15\$000
Coronel Vicente Macedo.	12\$000
Galdino Gomes	10\$000
Capitão João Rosa Damasceno.	10\$000
José Estanislau de Castro Vinhas	10\$000
Coronel Emilio Soares Cornelio de Gouvêa	10\$000
Antonio Bernardino Leite Ribeiro	10\$000
João José dos Santos.	10\$000
Assistencia a Aliados Minas Geraes.	10\$000
João Junger Sobrinho.	10\$000
Capitão Francisco Antonio Bruno de Monteiro.	10\$000
Miguel Silva	10\$000

Livros Novos

Recebemos, obsequiosamente enviado pelo Sr. Consul Geral da Republica Argentina, o bello trabalho *Rapports Commerciaux des agents Diplomatiques et consulaires de France*, da lavra do Sr. Charles Wiener.

E' um volume de 175 paginas que trata da orientação economica da Republica Argentina, dos caracteres do mercado, sua importancia e as suas condições ao successo commercial da França.

A par de muitas informações interessantes, o Sr. Wiener trata num dos capitulos da sua obra, da orientação economica internacional.

Agradecemos a remessa feita de um exemplar a nossa Bibliotheca.

* * *

Recebemos tambem da acreditada e conhecido livraria G. B. Bailliére et Fils, 19, rue Hautefeuille, Paris, mais dois magnificos volumes da série *Encyclopedie Agricole*.

Um dos novos trabalhos intitula-se « *Analyses Alimentaires* » e é um excellente livro de 480 paginas, contendo 87 figuras sobre o assumpto.

O Sr. R. Guillin, autor do referido trabalho, faz um bello e desenvolvido estudo da alimentação humana e indica a composição e o valor nutritivo dos productos alimentares.

A reconhecida competencia do Sr. R. Guillin, director do laboratorio da Sociedade dos Agricultores de França, deu ao presente livro o brilho que era de esperar da sua penna de mestre.

O volume é precedido de uma bem elaborada introdução do Sr. Dr. Paul Regnard, membro da Sociedade Nacional de Agricultura de França e director do Instituto Nacional Agronomico, de Paris.

O outro trabalho é intitulado « Lectures Agricoles », por Ch. Seltensperger, engenheiro agronomo, professor especial de Agricultura, laureado pela Sociedade Nacional de Agricultura de França.

Só esses titulos bastariam para o recommendar como escriptor agricola, se o seu livro não fosse, como é, um brilhante trabalho consagrado a questões muito interessantes e de actualidade.

O livro apresenta, como as *Analyses Alimentaires*, uma introdução do Sr. Dr. Regnard, contendo nada menos de 200 reproduções photographicas e 576 paginas.

O Sr. Seltensperger é auctor de varias obras importantes e tem em elaboração um dicionario de agricultura e viticulnura.

A laboriosa livraria Bailliére, agradecemos mais esta valiosa offerta que veio enriquecer a collecção da nossa Bibliotheca.

Bibliotheca

Prosegue activamente o movimento da nossa Bibliotheca. Diariamente nos chegam ás mãos grande numero de publicações nacionaes e estrangeiras. O movimento do mez de Outubro findo, é o seguinte:

PUBLICAÇÕES PERIODICAS

- Revista da Associação Commercial do Maranhão*, anno III. n. 3.
- Revista da Academia Cearense*, Fortaleza, tomo XV, 1910.
- O Commercio Norte-Americano*, Pará, anno I, e. 3.
- Medicina Militar*, Rio, n. 4.
- Revista da Associação Commercial do Amazonas*, Manáos, anno III, n. 27.
- Revista de la Sociedad Rural de Córdoba*, anno X, n. 229 e 230.
- L'Apiculteur*, Paris, anno 54 n. 9.
- Revista Commercial de Fortaleza*, anno III, ns. 65 e 66.
- Italia e Brasile*, S. Paulo, anno II, n. 8.
- Revista del Instituto Agronomico*, Montevideo, fasciculo VII, de Julho de 1900.
- The Louisiana Planter*, Nova Orleans, vol XXXV, ns. 10, 11, 12 e 13.
- The Southern Planter*, Richmond, vol. 71, n. 9.
- Gazeta das Aldeias*, Porto, anno XV, n. 768.
- Revue Général Agronomique*, Louvain, anno V, ns. 6 e 7.
- Boletim de la Camara Agricola*. Tortosa, anno XIX, n. 217.
- Rivista di Agricoltura*, Parma, anno XVI ns. 37, 38, 39 e 40.
- Boletín de la Sociedad Agricola Mexicana*, tomo XXXIV, ns. 33, 34, 35 e 36.
- Art del Pagés*, Barcelona, anno XXXIV, n. 918.

- Boletim da Associação Commercial da Bahia*, anno I, n. 11.
Boletim da Real Associação de Agricultura Portuguesa, anno XII, n. 7.
Revista Paraense, Belem, anno II, ns. 53, 54 e 54.
O Fazendeiro, S. Paulo, anno III, n. 9.
El Buen Agricultor, Rosario, anno II, n. 37.
Boletim do Ministerio da Viação e Obras Publicas, anno II, n. 3.
Die Ernährung der Pflanze, Kalisyndikat, n. 17.
Boletim da Prefeitura do Districto Federal, Rio, n. de Abril a Junho.
Brasilien, Rio, anno I, ns. 21, 22, 23, 24 e 25.
Boletim da Associação Commercial, Santos, annos VII, n. 343.
The Southern Cultivator, Atlanta, 15 de Setembro.
Botelin del Ministerio de Fomento, Caracas, anno II, n. 2.
Boletim Mensal de Estatística Demographo Sanitaria, Rio, anno XVIII, n. 7.
Boletim Oficial de la Secreteria de Agricultura, Comercio y Trabajo, Havana, vol. XI, n. 2.
La Educación Costarricense, Heredia, anno I; n. 10.
O Criador Paulista, S. Paulo anno, V, ns. 40 e 41.
La France Coloniale, Paris, anno XV, n. 18.
La Hacienda, Buffalo, vol. V, n. XII.
Boletim de Estadística Agrícola, Roma, vol. I, n. 9.
Boletim da Alfandega do Rio de Janeiro, anno XXIV, ns. 18 e 19.
Revue de Viticulture, Paris, anno XXXIV ns. 875 e 876.
Giornale d'Ippologia, Pisa, anno XXIII, n. 19.
El Herald Agrícola, Mexico, tomo X, n. 6.
L'Agriculture pratique des pays chauds, Paris, anno X, n. 39.
La Quinzaine Coloniale, Paris, n. 17.
Bolletino Tecnico della Coltivazione dei Tabacchi, Scafati, anno IX, n. 4.
Le Courrier du Brésil, Paris, ns. 207 e 208.
Bulletin du Syndicat Central des Agriculteurs de France, Paris n. 558.
Chacaras e Quintaes, S. Paulo, vol. II, n. 4.
Chambre de Commerce Française, Rio, anno X, n. 119.
Boletim de la Dirección de Fomento, Lima, anno, VIII, n. 6.
Revue Avicole, Paris, ns. 18 e 19.
Journal de la Société Nationale d'Horticulture de France, Paris, tomo XI, ns. de agosto e setembro.
O Economista Brasileiro, Rio, anno V, ns. 108, 109 e 110.
Brasil-Ferro-Carril, Rio, anno I, n. 10.
Revista Commercial e Financeira, Rio, anno XVII, ns. 717 e 718.
O Commercio NorteAmericano, Belem, anno I, n. 4.
Boletim da União dos Syndicatos Agricolas de Pernambuco, anno VI ns. 7 e 8.
Boletim de la Sociedad de Fomento Fabril, Santiago, anno XXVII, n. 9.
Bulletin des Séances de la Société National de Agriculture de France, Paris, anno de 1900, n. 7.
Boletim de Agricultura, S. Paulo, n. 8.
La Viticultura Argentina, Mendoza, anno I, ns. 2, 3 e 4.
Revista Social, Rio, anno III, n. 27.
Revista Maritima Brasileira, Rio, anno XXX n. 2.

- A Vida Mineira* Bello Horizonte, anno I, n. 3.
Agros, Montevideo, anno II, n. de setembro.
Revista de la Camara Mercantil, Avellaneda anno X, n. de julho a setembro.
Revista d'Avicultura, Milano, anno II, n. 6.
Boletín de la Sociedad Nacional de Agricultura, S. José, Costa Rica, anno IV,
 ns. 1 a 18, do corrente anno.
Journal d'Agriculture Tropicale, Paris, anno X, n. 111.
Experiment Station Record, Washington, vol. XXII, ns. 3 e 4.

* * *

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS DA SOCIEDAD RURAL ARGENTINA

Premier Congrès International du Froid, reunido em Paris de 5 a 12 de outubro de 1908: tres volumes, sendo que dous tratam dos trabalhos de seis secções do Congresso e o terceiro é o *compte rendu* do Congresso e das assembléas da associação internacional do frio.

Herd Book Argentino, tres volumes publicados pela Sociedad Rural Argentina.

Catalogos da Exposição Nacional de Ganaderia e Exposição Internacional de Agricultura.

Catalogos da Exposição Internacional de Agricultura, sob os auspícios do Governo da Republica Argentina. Catalogos de Agricultura Argentina e estrangeira.

Las Razas Bovinas de Luiza.

Regulamentos e programmas da Exposição Internacional de Agricultura e Feria Nacional de Ganaderia, celebradas em Palermo.

Memoria apresentada ao Minisiro de Obras Publicas da provincia de Buenos Aires.

Album da Exposición del granado aleman, Buenos Aires, 1910.

Album de la Estancia Argentina, pelo Sr. Dr. Francisco Scardin, 1ª edição, 1908.

* * *

PUBLICAÇÕES DIVERSAS

A Zona da Ribeira, considerações dirigidas ao Sr. Ministro da Agricultura, pelo Sr. Diogo de Moraes.

Estudios sobre cultivos y trabajo experimental de la Division de Agricultura da Republica Oriental.

Analyses alimentaires, por B. Guillin.

Anuario Brasileiro de Agricultura, Commercio e Industria, redigido pelo Sr. Julio Brandão Sobrinho, anno I, 1910-1911.

Annuaire Financier et Econonique du Japon, 1910.

The official Catalogue, bello livro japonéz, impresso em papel fino e escripto em inglez.

Um capitulo de zootechnia, conferencia sobre a formação e o aperfeiçoamento das raças dos animaes, proferida na Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, pelo Sr. Luiz de Oliveira, sob os auspícios desta Sociedade.

Estatutos da Cooperativa Fluminense, em Rezende, 1910.

Estatutos do Instituto Historico e Geographico, de S. Paulo.

Catalogo da 3ª Exposição Feira de Bagé, promovida pela Associação Rural.

Relatorio do Centro de Cereaes do Rio de Janeiro, referente ao periodo de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 1909.

* * *

A Bibliotheca, installada na séde da Sociedade Nacional de Agricultura, continúa franqueada ao publico, diariamente, das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, estando o Bibliothecario á disposição do publico que queira consultar obras e obter informações.

Geographia Agricola

Acha-se á venda na séde da Sociedade Nacional de Agricultura, á rua da Alfandega 108 a collecção de mappas e diagrammas agricolas organisados por essa Sociedade.

E' um trabalho inteiramente novo em nosso paiz e que condensa tudo o que está conhecido entre nós sobre as condições do meio em que se desenvolvem nossas plantas expontaneas e cultivadas, sobre a sua distribuição geographica em todo o paiz e finalmente sobre seu valor economico.

Essa obra que tem merecido as maiores distincções e os mais lisongeiros conceitos por parte das corporações e entendidos a que tem sido submettida, é um valioso manancial de estudos para os intellectuaes e para os homens de governo pela grande cópia de informações que fornece sobre o paiz. Não menos importante porem é a contribuição que ella póde trazer ao estudo e ao ensino da geographia patria, no que esse estudo tem de mais curioso e util isto é, sob o ponto de vista da geographia economica, tão pouco e mal conhecida dos brasileiros, apesar de ser a mais util para o conhecimento da vida e do trabalho productivo, de nosso paiz e para a exploração de suas riquezas.

A *Geographia Agricola* comprehende 49 mappas e diagrammas, dos quaes 20 apresentam estudos completos sobre cada um dos Estados da União brasileira.

Esses 49 mappas estão reunidos em grande volume cartonado.



PARTE COMMERCIAL

Mez de novembro de 1910

Café

O mercado de café durante o periodo acima referido foi deveras magnifico attento o modo porque os preços foram subindo rapidamente a ponto de attingir algarismos tão elevados como ha alguns annos se não viam.

As vendas realizadas durante o mez em revista elevaram-se a 107.000 saccas, as entradas foram de 231.754, os embarques attingiram a 234.885, e a existencia orçada ao terminar a ultima quinzena era de 282.205 saccas.

Os extremos das nossas cotações durante o mez foram :

	Por arroba	Por 10 kilos
N. 6	8\$900 a 11\$300	6\$060 a 7\$694
N. 7	8\$800 a 11\$260	5\$991 a 6\$620
N. 8	8\$700 a 11\$100	5\$593 a 7\$558
N. 9	8\$600 a 11\$000	5\$855 a 7\$490

Algodão em rama

Havendo os possuidores nos centros productores elevado as suas pretensões, os compradores retrahiram-se porque se achavam suppridos e, muito principalmente por não quererem sujeitar-se a pagar, no inicio de uma safra muito abundante, preços muito da paridade dos mercados europeus, isso na primeira quinzena.

Na segunda, perdurou a firmeza deste mercado tendo sido novamente alçadas as cotações para o que muito concorreu a declaração do Governo quanto a taxa do cambio a fixar-se.

As entradas nos mercados productores continuaram muito fortes, porém, as sahidas para o estrangeiro foram também avultadas.

O movimento geral do mercado foi o seguinte :

	Fardos
Existencia no dia 15	13.422
Entradas :	
Ceará	1.368
Mossoró.	2.120
Pernambuco	1.987
Natal	1.929

Assú.	1.797	
Penedo	176	
Parahyba	100	9.477
		22.717
Sahidas		9.526
Existencia no dia 30		13.463

Preços :

Pernambuco.	12\$600 a 13\$500
Rio Grande do Norte.	12\$000 a 13\$500
Ceará.	12\$200 a 13\$600
Parahyba.	12\$000 a 13\$400
Penedo.	Nominal
Sergipe.	Nominal

Aguardente

Na primeira quinzena do mez de novembro a situação do mercado era a mesma que a da ultima do mez transacto, poucas entradas, diminuta procura, nenhuma alteração nas cotações.

Na segunda, os preços se conservaram ainda inalterados, mas o mercado fechou firme e com procura regular.

Vieram, de diversas procedencias, no periodo em estudo, 858 volumes, e as cotações por pipa, base de 20° foram as seguintes :

Paraty.	100\$000 a 105\$000
Angra	90\$000 a 95\$000
Campos.	80\$000 a 85\$000
Bahia.	80\$000 a 85\$000
Pernambuco	80\$000 a 85\$000
Aracajú.	80\$000 a 85\$000
Sul.	80\$000 a 85\$000

Alcool

Durante todo o mez o mercado se manteve frouxo, registrando-se baixa nos preços :

Entraram 479 volumes, de diferentes procedencias, e a cotação por pipa, sem o casco foram as seguintes :

40 grãos	150\$000 a 140\$000
38 »	135\$000 a 130\$000
36 »	125\$000 a 120\$000

Assucar

O mercado se manteve, durante o mez, firme com boas entradas e sahidas, havendo para o fim um ligeiro fraquear de preços, mas, fechando calmo.

Os supprimentos recebidos constaram de 131.909 saccas, sendo de Pernambuco 26.919, de Sergipe 9.252, de Compos 66.630, da Bahia 600, de Maceió 17.461, da Parahyba 8.000 e de outras procedencias 2.447.

A existencia orçada até 30 do actual era de 171.539 saccas.

Os preços regularam por kilogramma, como se segue :

Branco usina	\$245	a	\$230
Branco crystal	\$235	a	\$220
Dito 3ª sorte.	\$240	a	\$235
Crystal amarello.	\$200	a	\$180
Mascavinho	\$200	a	\$170
Somenos.	\$180	a	\$170
Mascavo bom	\$155	a	\$140
Dito regular.	\$140	a	\$130
Dito baixo.	\$130	a	\$120

Sergipe :

Branco crystal.	\$240	a	\$215
Crystal amarello.	\$300	a	\$180
Mascavinho	\$200	a	\$160
Mascavo bom	\$150	a	\$140
Dito regular.	\$140	a	\$130
Dito baixo.	\$130	a	\$120

Campos :

Branco crystal.	\$240	a	\$225
Dito 2º jacto.	\$210	a	\$200
Mascavinho	\$200	a	\$160

Bahia :

Branco crystal.	\$240	a	\$230
Dito 2º jacto.	\$220	a	\$210

Santa Catharina :

Mascavinho	\$180	a	\$160
Mascavo bom.	\$150	a	\$140
Dito regular.	\$140	a	\$130
Dito baixo.	\$120		—

Arrôz

Vieram ao mercado no mesmo periodo 9.173 saccos por cabotagem, 4.585 pela Estrada de Ferro Central e 444 pela Leopoldina Railway.

Na primeira quinzena o mercado esteve fraco registrando-se baixa nas qualidades inferiores; na segunda, sustentou-se.

A existencia no dia 30 era orçada em 5.883 saccos.

As cotações por sacco de 60 kilogrammos, foram as seguintes :

Superior.	26\$000	a	24\$500
Inferior	21\$500	a	18\$500
Do norte, rajado.	17\$000	a	15\$500

Alfafa

Entraram 2.810 fardos, por cabotagem, que se vendeu de 170 a 180 réis por kilogramma.

Amendoim

Não houve entrada durante todo o mez, e a sua cotação foi de 220 a 240 por kilogramma.

Banha

Receberam-se 8.622 volumes por cabotagem, 643 pela Estrada de Ferro Central e 10 pela Leopoldina Railway.

A principio o mercado esteve frouxo assignalando baixa nos preços; depois, porém, a alta se fez e o mercado fechou com estabilidade e firmeza.

Os preços por kilogramma foram os seguintes :

Porto Alegre (20 kilos).	\$950	a	1\$020
Dito (2 kilos)	\$900	a	\$960
Minas (latas grandes)			\$900
Dita (2 kilos)			\$920
Laguna (20 kilos)	\$860	a	\$980
Itajahy (2 kilos).	\$920	a	\$940

Batatas

Vieram ao mercado, por cobotagem. 596 volumes, pela Estrada de Ferro Central 5.757 ditos, pela Leopoldina Railway 859 e pela Theresopolis 326, que se cotou de 160 a 200 réis por kilogramma.

Borracha

Chegaram 18 volumes pela Estrada de Ferro Central.

Cacáo

Por cabotagem vieram 322 volumes.

Cebolas

Entraram 32 volumes e 43.344 restecas por cabotagem, que se cotou de 2\$ a 2\$500 o cento.

Carne de porco

As entradas do mez constaram de 1.787 volumes por cabotagem, 1.052 pela Estrada de Ferro Central, 386 pela Leopoldina Railway e 31 pela rede Sul Mineira.

A existencia orçada no ultimo dia do mez era de 331 volumes.

Os preços continuaram com regular differença devido a qualidade, tendo regulado os de 500 a 700 réis por kilogramma.

Carne secca

Entraram 20.393 fardos por cabotagem, regulando os preços por kilogramma do seguinte modo :

Systema platino : 480 a 660 réis.

Charutos

Receberam-se 134 volumes por cabotagem.

Couros

Receberam-se 488 volumes e 500 pelles por cabotagem, duas pela Estrada de Ferro Central e seis pela Leopoldina Railway.

Farinha de mandioca

Os supprimentos recebidos constaram de 19.055 saccos por cabotagem, 2.724 ditos pela Leopoldina Railway, 239 pela Therezopolis e 485 pela Cantareira.

A existencia orçada no dia 30 era de 21.809 saccos.

Os preços por sacco de 45 kilogrammas foram :

Especial	9\$800 a 10\$200
Fina.	8\$800 a 9\$200
Peneirada	7\$400 a 8\$200
Grossa.	5\$200 a 5\$600

Farelo

Cotou-se o do Moinho Inglez de 9\$500 a 9\$800 e o do Moinho Fluminense a igual preço por 100 kilos, conforme a qualidade.

Fubá de milho

Os preços regularam de 130 a 200 réis por kilo, conforme a qualidade.

Feijão

As entradas constaram de 23.116 saccos por cabotagem, 1.930 ditos pela Estrada de Ferro Central, 1.813 pela Leopoldina Railway, 68 pela Theresopolis e 90 pela Cantareira.

Em 30 de novembro existiam nos trapiches 16.899 saccos.

Cotações por sacco de 60 kilogrammas :

Porto Alegre, superior	11\$000 a 17\$500
Santa Catharina, idem	15\$000 a 16\$000
Manteiga	15\$000 a 27\$000
Enxofre	27\$500 a 28\$000
Mulatinho	16\$000 a 18\$000
Branco	20\$000 a 21\$000
Cores diversas	12\$000 a 14\$000

Fumo em rôlo

Os supprimentos recebidos constaram de 9.360 volumes por cabotagem, 18.521 pela Estrada de Ferro Central, 951 pela Leopoldina Railway e 110 pela Rêde Sul Mineira.

O mercado se manteve sempre sustentado, havendo alta nos preços.

As cotações por kilogramma foram as seguintes :

De Minas, especial.	\$900 a 1\$000
Dito superior.	\$800 a \$900
Dito 2. ^a	\$700 a \$800
Dito ordinario.	\$600 a \$700
Goyano especial.	2\$200 a 2\$400
Dito superior.	1\$800 a 2\$000
Baixo.	1\$500 a 1\$700
Rio Novo especial.	1\$300 a 1\$500
Dito superior.	1\$000 a 1\$100
Dito 2. ^a	\$900 a 1\$000
Dito baixo	\$800 a \$900
Pomba superior.	1\$000 a 1\$100
Dito 2. ^a	\$900 a 1\$000
Dito baixo	\$800 a \$900
Carangola.	1\$000 a 1\$100
Picú especial.	2\$000 a 2\$100
Dito 1. ^a	1\$600 a 1\$700
Dito 2. ^a	1\$200 a 1\$300
Bahia.	— 1\$600

Manteiga

Foram recebidos 523 volumes por cabotagem, 13.128 pela Estrada de Ferro Central do Brasil, 233 pela Leopoldina Railway e 1.245 pela Rêde Sul Mineira. Não houve alteração de preços.

Preços por kilogramma :

Minas	3\$200 a 3\$600
Sul	1\$600 a 2\$200

Milho

Vieram ao mercado 697 saccos por cabotagem, 15.018 pela Estrada de Ferro Central, 48.020 pela Leopoldina Railway, 110 pela Rêde Sul Mineira, 87 pela Cantareira e 1 pela Theresopolis.

O mercado esteve sempre frouxo, havendo soffrido baixa as cotações.

Preço por sacco de 62 kilogrammas:

Terra amarello.	7\$200 a 6\$800
Dito misturado	7\$000 a 6\$500

Matte

Entraram 605 volumes por cabotagem, que se cotou de 460 a 670 réis por kilogramma, conforme a qualidade.

Polvilho

Chegaram 271 saccos pela Estrada de Ferro Central, 35 pela Leopoldina Railway e 2 pela Cantareira que se cotou de 220 a 280 por kilogramma.

Queijos

Vieram ao mercado 8.944 volumes pela Estrada de Ferro Central, 2.937 pela Rêde Sul Mineira e 1 pela Leopoldina Railway.

Sal

Receberam-se 5.441.927 kilogrammas, que se cotou de 2\$800 a 3\$800 por 60 kilos.

Tapioca

Chegaram 131 saccos por cabotagem, 15 pela Estrada de Ferro Central, que se vendeu de 220 a 240 réis por kilogramma.

Toucinho

Os supprimentos recebidos constaram de 54 volumes por cabotagem, 2.854 pela Estrada de Ferro Central, 50 pela Leopoldina Railway e 232 pela Rêde Sul Mineira.

Os preços continuaram em baixa, regulando os seguintes, por kilogramma :

Superior	\$800 a	\$700
Inferior.	\$660 a	\$560

Vinhos

Chegaram 1.608 quintos e sete caixas por cabotagem, regulando os preços de 130\$ a 135\$ por pipa.

ESTATUTOS

CAPITULO II

DOS SOCIOS

Art. 8.º A Sociedade admitte as seguintes categorias de socios :

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e associados.

§ 1.º Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz que forem devidamente propostas e contribuirem com a joia de 15\$ e a annuidade de 20\$000.

§ 2.º Serão socios correspondentes as pessoas ou associações, com residencia ou séde no estrangeiro, que forem escolhidas pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos e dos serviços que possam ou queiram prestar á sociedade.

§ 3.º Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dedicação e relevantes serviços, se tenham tornado benemeritos á lavoura.

§ 4.º Serão associadas as corporações de character official e as associações agricolas, filiadas ou confederadas, que contribuirem com a joia de 30\$ e a annuidade de 50\$000.

§ 5.º Os socios effectivos e os associados poderão se remir nas condições que forem preceituadas no regulamento, não devendo, porém, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez (10) annuidades.

Art. 9.º Os associados deverão declarar o seu desejo de comparticipar dos trabalhos da Sociedade. Os demais socios deverão ser propostos por indicação de qualquer socio e apresentação de dois membros da Directoria e ser acceitos por unanimidade.

Art. 10. Os socios, qualquer que seja a categoria, poderão assistir a todas as reuniões sociaes, discutindo e propondo o que julgarem conveniente; terão direito a todas as publicações da Sociedade e a todos os serviços que a mesma estiver habilitada a prestar, independentemente de qualquer contribuição especial.

§ 1.º Os associados, por seu character de collectividade, terão preferencia para os referidos serviços e receberão das publicações da Sociedade o maior numero de exemplares de que esta puder dispor.

§ 2.º O direito de votar e ser votado é extensivo a todos os socios; é limitado, porém, para os associados e socios correspondentes, os quaes não poderão receber votos para os cargos de administração.

§ 3.º Os socios perderão sómente seus direitos em virtude de expontanea renuncia ou quando a assembléa geral resolver a sua exclusão por proposta da Directoria.

— o o x o i f o x o —

REGULAMENTO

CAPITULO VI

DOS SOCIOS

Art. 18. A Sociedade prestará seus serviços de preferencia aos socios e associados quando estiverem quites com ella.

Art. 19. A joia deverá ser paga dentro dos primeiros tres mezes após a sua acceitação.

Art. 20. As annuidades poderão ser pagas por prestações semestraes.

Art. 21. Os socios e os associados se poderão remir mediante o pagamento das quantias de 200\$ e 500\$, respectivamente, feito de uma só vez e independente da joia, que deverão pagar em qualquer caso.

Art. 22. Os socios e associados não poderão votar, nem receber o diploma, sem terem pago a respectiva joia.

§ 1.º O socio que tiver pago a joia e uma annuidade, poderá remir-se mediante a apresentação de 20 socios, desde que estes tenham igualmente satisfeito aquellas contribuições.

§ 2.º Para esse effeito o socio deverá requerer á Directoria, provando seus direitos nos termos do paragrapho anterior.

§ 3.º Serão considerados benemeritos os socios que fizerem donativos á Sociedade a partir da quantia de um conto de réis.

Art. 23. Para que os socios atrazados de duas annuidades possam ser considerados resignatarios, nos termos dos Estatutos, é preciso que suas contribuições lhes tenham sido solicitadas por escripto, até tres mezes antes, cabendo-lhes ainda assim o recurso para o conselho superior e para a assembléa geral.

— o o x o i f o x o —

HORTO DA PENHA



MUDAS DE ABIEIRO